

CICLISMO

SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

HENRIQUE LICHT

18 - 11 - 2013

CICLISMO

1907/1922 – subsídios sobre ciclismo

1934/2006 – currículo manuscrito do campeão de ciclismo Arnaldo Willy Becker, entregue em 08/03/2006 na 50ª Corrida Internacional de Ciclismo – Cidade de Porto Alegre

1936 - 11/10 Parque da Exposição Farroupilha – 1ª volta à cidade de Porto Alegre em bicicleta. Corridas de bicicletas.

Reportagem no Correio do Povo

1936 – 13/10 Correio do Povo – resultados do ciclismo

1963/Set – Universíade. Noticiada a necessidade de um Velódromo em Porto Alegre. Sugestão – no Partenom, na Praça da Interplan, vizinha aos edifícios de alojamento dos atletas

1965/Jun – Na sede da ARI, reunião com o gov. Ildo Meneghetti, CRD, presidentes de federações esportivas e clubes, desportistas e jornalistas, para definir as maiores reivindicações do esporte gaúcho:

1. Autódromo (do Automóvel Clube do Rio Grande do Sul, em Tarumã) – indicação do governador;
2. Raia Olímpica de Remo, local à ser definido pelos técnicos do DEPREC;
3. Velódromo. Incluído no projeto do Centro Esportivo da Beira Rio, atualmente ocupada pelo Parque Marinha do Brasil.

1972 e anos seguintes – Várias audiências e proposições a reitores da UFRGS. Construção do Velódromo/ESEF, em área da universidade na Vila Jardim, com parcerias dos governos estadual e municipal, CRD e Federação de Ciclismo

1979/Set – No Parque Moinhos de Vento – Fase final da construção de um tanque para aprendizagem de remo, suspenso no dia da concretagem das estruturas de ferro. A obra foi substituída por um Velódromo no Parque Marinho do Brasil, que nunca pode ser usado em competições pelo comprimento e a força centrífuga, o mesmo problema do Velódromo do Cristal no início do século.

1991 – 17/12 – 2º Concurso Anual de Monografias Desportivas, promoção do CRD. Tema: Ciclismo no Rio Grande do Sul. Troféu Banrisul (não entregue) – Troféu CRD. Regulamento: No mínimo trinta páginas em espaço simples.

Apresentei três trabalhos de cinqüenta páginas, que após a premiação foram anexados numa monografia de 164 páginas.

2002 – 21/01 – Entrega da monografia à coordenadora do CEME da UFRGS/ESEF, Silvana Vilodre Goellner, para avaliação e possível publicação. O trabalho foi aprovado, e digitado e diagramado pela professora.

2003 - ? – Luciano Silva – POA – Quando foi inventada a bicicleta?

2003 – 18/11 – Na sala de seminários do LAPEX/ESEF – Lançamento do livro Ciclismo no Rio Grande do Sul – 1869/1905 – 164 páginas, editado pela gráfica da UFRGS. Em anexo convite para a solenidade.

2003 – 21/11 – Ofício do CRD

2004 – 29/01 – Ofício do presidente da FIFA, João Havelange

2005 – 10/03 - Atlas do Esporte no Brasil – 923 páginas – Prof. Lamartine Pereira da Costa (páginas 289 e 880)

2005 – 15/10 – Zero Hora. Tradução do The New York Times

2009 – 16/04 – Ofício ao presidente do Panathlon Clube de Porto Alegre sobre um Velódromo em Porto Alegre

2013 – Revista Sports (?) – Ciclismo páginas 51-54

Suzane Lichet
28/03/2023

1907

. março - "Com a decadencia do ciclismo, o Club Gymnastico Rio-Grandense mediante acordo firmado com a União Velocipedica instalou no velodromo daquelle corporação a sua sede".

. 15/121 - Revista Sportiva: "O cyclismo que outr'ora occupou logar saliente entre o sport porto-alegrense, parece que ainda não adormeceu por completo, pois que a R.-Verein Blitz não cessa de apresentar-nos de quando em vez corridas, nas quaes tomam parte conhecidos e experimentados cyclists.

Para isso muito tem cooperado a sua actual directoria, da qual se acha á frente o sr. Guilherme Trein.

Foi nesta pista que foram cobertos de glorias valentes cyclists rio-grandenses os quaes acham-se presentemente afastados do pedal."

. 26/11 - Correio do Povo: "Sport ... em reminicencias - União e Blitz.

Segundo uma tradicção pouco preitez a qualquer affirmação de caracter chronographico, a primeira perpetração cycloviaria em Porto Alegre, parece ter sido commettida pelo sr. Emilio Mabilde - segundo se diz, em 1875.

Nada, porém, se sabe de positivo sobre esta asserção.

O que se sabe, é que segundo a fantasiosa descripção do suposto cyclovector incipiente, daquelle época, o velocipede do sr. Mabilde - habilissimo mecanico - era um naife apparelho composto de duas rodas de madeira relativamente tóscas e desaguisadamente revestidas de uma borracha qualquer que, dizem até, era cheia de serragem, á falta de pneumáticos para sopitar os chôques ao rolamento. O quadro ou trama da viga, que constitúe a machina ou bycicletta, era composto por não menos rude material anhiestetico e pesado.

Isso é o que consta da tradição anonyma.

Creio que nenhum dos sportistas de hoje tenha visto, como eu não vi, tal simile do que começava a ser a bycicletta daquelle tempo.

O que della ficou vagamente foi isso: um consta ...

*

O que se hoje sabe, positivamente, ocularmente, é a recente chronica que nos vem de 1895 para cá. Por essa época, começaram a aparecer os primeiros precursores do cyclismo adventicio.

Primeiramente, dois individuos de fronte próna e adústa pelos clarões vernaes do sol domingueiro, costumavam de aparecer em trêdos, guenzos, trémulos e perpeniquiantes bicyclos, a girar pelos arrabaldes efflorescentes, da nossa burguezia estupefacta.

Depois, apareceu a primeira bicycletta ...

De quem seria ?

Do 2º tenente Rego Monteiro ? Do Victor Rist ? Do Octacilio Barbedo ? Do Schaitza ? ...

Não se o sabe perfeitamente.

Era de um destes ou, talvez, de algum outro omittido. O caso, porém, importante, é que, do primeiro grupo de cyclists aparecido aqui, estes quatro faziam parte ...

A este pequeno núcleo vieram se reunindo, a um e um primeiramente, a tres e tres depois e, por fim, aos magótes, outros e outros.

O que se apurava, resumindo, logo de começo, sobre esta efficaz acção dos nhafetes sportivos, era que, logo pelo mez de março de 1895 ou de 1896, um grupo de sete pedalóphilos, lá pelas bandas do menino Deus, - dizem que nas charnécas do Prado Rio Grandense – proclamaram a existencia daquillo que seria mais tarde a União Velocipedica.

Começou, então, decisivamente, o sporto do cyclismo a erupir e a afflorar cada vez mais intensamente.

Esse grupo patriarchal não deixou mais, desde então, de se reunir aos domingos de manhã, pelos alvores do dia, por junto ao chafariz da varzea, por frente á cocheira da companhia de bondes, pelas escadas da Praça do Portão, pelo alto da Conceição ... por todos os pontos.

E lá iam, estradas em fóra, sorriso á leria, felicidade nas expressões, bom ar, ar muito, ar forte, ar fresco nos pulmões e vida cantante e alegre para o refrigério das estáfas da semana.

A principio, as excursões eram delimitadas ao nascituro Theresopolis, ao efflorescente Gloria, ao proiecto Menino Deus, ao abalisado arrabalde dos Navegantes, aos nebulosos S. João e Passo da Areia, aos alvorescentes Floresta e Moinhos de Vento, etc ...

Depois, ia-se á Cascata e ao Belém Velho ...

Foi um arrojo inaudito.

O primeiro desequilibrado que ali fez incursão, foi olhado como um caso perdido. Quando chegou cá, ao seio dos outros, não era acreditado ...

Depois, outros lá foram tambem gaudiosamente, isolados e em grupos.

Almoçavam por lá ou por lá passavam o resto do dia.

Depois ... os grupos lançaram suas vistas para Capella do Viamão.

- Quê ! ... Não ! Não é possivel. A Capella, não ...

Mas foram, sempre.

Foram e gostaram ...

*

Por esse tempo, já havia aqui uns trinta cyclists.

Já Oscar Schaitza, chefe de um grupo de distintos compatriotas seus, tinha tambem fundado a Blitz lá para os lados do Caminho Novo.

E, a Blitz creada, foi logo oficialmente notificado á União Velocipedica o auspicioso acontecimento.

Pudéra !

A Radfahrer Verein, não tinha outro intuito, organisando-se, sinão mater o estímulo entre os dois campos dos incipientes e venitúros cyclists ...

E dito e feito.

Arvorados os dois pavilhões em Azul e Branco e Preto e Amarello, não houve mais portador de uma destas insígnias que se não sentisse obrigado a ser um campeão contra todo ou quakquer portador do campo opposto.

Si um camisa azul deslisava, mansamente, calmamente, distraidamente, ás vezes, lá pelas bandas dos Navegantes, olhando as lindas teutas ou o bello Guahyba ou unicamente preocupado com o corcoveante trambôlho sobre o que

pedalava, como um martyr, sobre o seu ecúleo, - eis que lhe esfumava pelo flanco, um blitzman fugaz e fogoso, arrogante e feliz, vigoroso e lésto, como a desafial-o, a incital-o, a arrastal-o ...

E lá ia tambem o bom do unionista, fazendo da fraqueza força, rufa atraç do deustchman, no encalço do adversario minaz ...'péga que te pégo', 'tira te que te racho'! ...

No dia seguinte, horas depois, ou no mesmo instante, na mesma rua, ou em outro ponto proximo, repetia-se a mesma scena, provocada, agora, por um outro que tinha vontade de ser unionista ...

*

Dahi, os desafios em regra, officialmente, lealmente, começados pela valorosa e sympathica Blitz.

O primeiro prélio que se, então, travou, entre as duas rivais, foi emprazado pelo grupo chefiado pelo sr. Oscar Schaitza, para um domingo pela manhã, a 10 de dezembro, cremos.

A justa deveria ter por aréna a nossa vasta Avenida Beira Guahyba – o Caminho Novo – desde a Estação da E. F. P. A. Novo Hamburgo, até ao extremo dessa mesma avenida, aonde se acha a primeira parada de trens daquelle empreza.

O contracto da lide determinava que esta se empenharia entre um certo numero de cyclistas nomeadamente e que os corredores partindo da Estação súpra, para montante, teriam de, chegados lá, formarem volta immediata e aqui chegarem para ser submettidos a julgamento por uma commissão de raia.

E assim se fez.

No dia aprazado, formaram na pista, por parte da União, cremos que os srs. João Alves, Luiz Rist, Mariante, Alcides Rist, Vasco Azambuja e, não temos certeza si mais um sr. Luiz Gama e o sr. Leite de Almeida.

Por parte da Blitz, lembrámo-nos do sr. Oscar Schaitza (indefectivel) e dos srs. Schöeller e Wolfgang, crê-mol-o ...

O que, porém, do facto apurado resultou, foi que saiu vencedor do torneio o sr. João Alves, que, por aquella epocha, era o único a entender regularmente do manejo e tactica daquelle sport.

*

Em seguida, com mais accentuado pronunciamento do cyclismo, veiu a ambos os grupos sportistas em formação, o prurido de formarem cancha e séde – isto é – installação regular.

A Blitz tratou imediatamente de se aprestimar um reducto lá pelo mesmo local aonde até hoje se acha e a União foi tratar de se aninhar intrusamente na pelouse do Prado Independencia – lá pelos Moinhos de Vento ...

Era aquillo uma tendencia coguata ...

Nascêra num Prado, queria viver num prado.

Mas a sorte não lhe deixou por muito o doce enlevo.

Contrahiu se um pequeno emprestimo; um certo grupo de associados tomou a si a estáfa de installação; arreglou-se tudo quanto foi mistér ... e foi feita a primeira corrida.

*

O numero de concorrentes era já então muito mais numeroso. Houve talvez, ahi, nada menos que dez ou quinze corredores por parte da União e cinco ou seis pelo grupo da Blitz.

Figuravam então nesses grupos – ah bellos tempos! Entre outros, os srs. Dr. Antonio Pradel (simples estudante naquelle epocha); Vasco Azambuja (futuro commerciante que hoje é); Luiz Gama; Luiz Rist; Alcides Rist; Jayme Rosa (o devora espaço); João Rosa e Antonio Rosa (ambos, já então, acreditados jovens commerciantes); Barbosinha; cremos que tambem já Libindo Ferraz, o apaixonado artista da aguarella; o expansivo Mariante; o temível João Alves, vencedor de sempre; o ineffavel Bertasinho e o quietissimo Bertáso ...

Emfim, um sem numero dellas ...

Isto, não falando sinão apenas nos que corriam, - isto é – nos que não eram pelludos.

Entrando com o contingente dos dilettanti – ah, trazendo para aqui a relação de que, por então, davam-se o prazer de honrar o pedalspor com as suas francas adhesões – isso não haveria agora papel nem typo que chegasse ...

Ora imaginem n'o lá :

Dr. Normelio Rosa; dr. Thimotheo Rosa; dr. Tiburcio de Azevedo; dr. Germano Hasslocher; dr. Olinto; dr. Mario Totta (estudante então); dr. Borges de Medeiros (desembargador, então); dr. Graciano de Azambuja (em exercicios de tentativas); dr. Felisberto de Azevedo; dr. Campos Chartier; dr. Wallau; srs. Antonio Mostardeiro, seus irmãos e respectivas familias; Caldas Junior, Ildefonso Móra, Franklin Ferrugem e familia e toda a fina sociedade porto-alegrense e todo mundo que se presava de bom gosto ...

Medicos, deputados, negociantes, advogados, caixeiros, estudantes e mais o pelludo, o arára, o papagaio e o mundo inteiro ...

Foi um verdadeiro delirio – uma declarada febre a pedalophillia em Porto Alegre.

*

Chegou-se a achar viavel uma cousa que, ainda hoje, eu não garanto com segurança que isso houvesse sido verdade:

- Houve quem propuzesse (um grupo enorme) a fundação de um velodrómo na Varzea ou Campo da Redempção, com installações completas ...

Constou-me mesmo, muito por alto, sem que eu possa affirmar quem m'o disse – que se fazia uma pista em contra-tangentes, para a velocidade de 50 quilometros por hora ...

Não me atrevo tambem a garantir, mas affirmava-se tambem que fariam um emprestimo de cerca de cem contos para tudo isso e que se entraria em contracto com a Intendencia Municipal para a cessão do terreno necessario ...

Creio porém que isso nunca passou de um sonho meu ou devaneio de quem m'o disse – porque, si é verdade que todos nós assistimos á inauguração de um velodrómo modélo, no Campo da Redempção, a 19 de novembro de 1899 e si é ainda verdade que houve em aquelle velodrómo todas as brilliantissimas festas que eu supponho ter visto ... hoje já as não há mais.

O velodrómo hoje, está entrégue ao Kage'spiel e a sua séde ... alugada a um club de dansas ...

*

Entretanto, há quem ainda continúe a tentar ludibriar-me, affirmando-me ainda hoje que eu não sonhei: que tudo aquillo foi uma realidade e que eu vi, realmente, a primeira pugna para o primeiro campeonato do Rio Grande do Sul, a 27 de maio de 1900 ...

Mas há ainda apenas sete annos ? Somente sete annos ?

E morre e desapparece , em um tão pequeno periodo de transformação, uma organisação collectiva, complexa, tão ampla, tão pujante, tão vigorosa – como morre e se pulverisa a se transforma e passa – num simples ente ?

Como pôde ser tal ?

Pois não contava a União nos seus livros de matrícula, mais de quinhentos socios?

E a Blitz ? ...

E aquelle ardor e aquelle empenho e aquellas quistas e apegadas justas que se preparavam, que se elaboravam, que fermentavam por trinta, quarenta e mais dias – atravez de febicitantes entrenamentos – e que, por fim num atabalhoante ribómbo de palmas e de hurrahs terminava numa victoria para a União ou num bravo laurél para a Blitz ! ...

Onde tudo isso ?

Quem nol o dará mais ?

Quem nos mostrará mais um dos dias dos triumphos de Alcides Rist, ou de Carlos Bins ?

Quem nos trará mais, ou menos, uma imitação deste, tão recente – em 1903 ...

Quem nol o dará ?

*

Mas, ai, não mais volverá o cyclismo hercúleo do paramento explanado da pista, nem do crêbo bater e palpitar de correntes nos rodíssios e nos pignon – sopitado pelo lubrificante das engrenagens e pela dormencia pacifica e passiva da borracha dos pneumos ...

Hoje, há nas ruas para os aráras deslizantes no triumpho soez d'uma jaquêta lúdra, e as estradas esburacadas para os ultimos abencerragens do pedal. A bycicletta, ou é hoje um simples elemento venal e mendaz da vectação urbana para os recados dos mensageiros, ou é resiganado o infamado ecúleo sobre o qual nos acavaletamos nós – uns tres, ou quatro foragidos do passado, para penitenciarmos a nossa saudade e a nossa dedicação pelo desbantisado sport. Sic transit gloria sport.

Porto Alegre – 1907.

Augusto Sá. “

1908

- . março – Tentativas de Oscar Machado para reerguer a União Velocipédica.
- . maio – Bagé – Cogitada a fundação de um Club de Ciclismo e a encomenda na Europa de 100 bicicletas.
- . 08/08 – Tentativas de recuperação do Club Gymnastico Rio Grandense, com sede social no velódromo do Campo da Redenção.
- . 23 a 27/08 – Depois de vários anos sem ciclismo, programadas pelo Club Rio Grandense, 3 séries de 4 voltas com 3 concorrentes em cada uma das séries.
Corridas de tandem em 15 voltas e 2 duplas concorrentes.
Final das séries – 6 voltas, tomando parte os 3 vencedores.

1909

- . - - - Ainda funcionava o Velódromo da Blitz.

1910

- . - - - A sede da União Velocipédica junto ao Velódromo foi remodelada para servir como salas de aulas para a Escola Técnica Parobé.

1911 – 1915 - ?

1916

- . - - - “Depois de tantos triumphos veiu a decadencia do cyclismo a ponto das glorioas União e Blitz desapparecerem só restando os seus nomes para se ter uma grata recordação do que foram os seus campeonatos e as suas bellas e attrahentes excursões aos pontos pittorescos de Porto Alegre. Passaram-se annos e não se fallou mais em cyclismo.”

1917

- . 13/12 - Fundação do Club Cyclista Porto Alegrense.

1918

- . 09/01 – Assembléia Geral do Club Cyclista Porto Alegrense.

1919

1920

- . 07/09 – Fundado o Club Cyclista Rio Grandense, no arrabalde São João, por um grupo de 18 desportistas : Luiz C. Felipetto, Alberto Felipetto, João E. Felipetto, Antonio Tagliassuchi, Ataliba de Araújo, Edmundo Krischmann,

José Powoly, Frederico Klein, Antonio Magalhães, Antonio Gastaldoni, Gustavo Radici, Ambrosio Adami, Florindo Busato, Alfredo Chieremch, Francisco Quadrado, Francisco Rubaleava e Jeronimo Fratelli.
Dois anos após, o Club já contava com 71 sócios ativos e 125 contribuintes.

1921

. 27/02 – 5 provas ?

. 15/11 – Fundação do Gremio Athletico Cyclista por 14 desportistas , destacando-se entre eles Hugo Heinz e os 4 irmãos Ely – Álvaro, Alarico, Arnaldo e José.

Dois anos após o Gremio já tinha 51 sócios.

1922

? – Fundada a Liga Cyclista Porto Alegrense pelos clubes Cyclista Porto Alegrense, Cyclistico Rio Grandense e Gremio Athletico Cyclista.

Novos filiados – Gaúcho e Guarany, ambos com vida efêmera.

“ Os fins da Lida Cyclistica são todos nobres: congregar os clubs locaes, desenvolver o mais possivel o desenvolvimento do sport do pedal e conseguir um terreno onde se possam effectuar as provas.

Agora, a avenida que atravessa o Campo de Redempção tem sido o local escolhido para a realização das corridas e não obstante o local improprio ali não tem deixado de affluir sempre um grande numero de sportmens, muitos dos quaes veteranos, donde se conclue que o pedal possue numerosos admiradores.”

. 02/04 – 500 metros ?

. 06/08 – Competição – 12.00 metros ?

. 24/09 – Correio do Povo página 5 –

Prova do Centenário – 25.000 metros, vencedor – Club Cyclista Porto Alegrense.

. 14/11 – C. Povo – reportagem ?



Federacão Gaucha de Cyclism

Programma das importantes corridas de bicycleta que serão realizadas no dia 11 de Outubro de 1936, no Parque da Exposição Farroupilha, em torno do Lago

INICIO: DAS 14 HORAS EM DEANTE

- 1.^a prova — Veteranos — Dedicada ao Ponto Cyclista, de propriedade de A. Szamaitat, estabelecido á Av. Oswaldo Aranha, n.^o 642 — 4 voltas ao Lago — 2.800 metros.
- 2.^a prova — Meninos até 8 annos — Dedicada á firma Teichmann & Moretti, estabelecida á Av. Eduardo, n.^o 1342 — 1 volta ao Lago — 700 metros.
- 3.^a prova — Meninos de 9 a 12 annos — Dedicada á Casa Masson, estabelecida á Rua dos Andradas, n.^o 1465 — 1 volta ao Lago — 700 metros.
- 4.^a prova — Meninas até 8 annos — Dedicada ao sr. Sebastião Andrade Junqueira.
- 5.^a prova — Meninas de 9 a 12 annos — Dedicada ao sr. Luiz Maestri, proprietario da Garage Maestri, estabelecido no Caminho do Meio, n.^o 11 — 1 volta ao Lago — 700 metros.
- 6.^a prova — Senhoras e Senhoritas — Dedicada ao sr. José Bertaso, socio da conceituada firma Barcellos, Bertaso & Cia., proprietarios da Livraria do Globo — 2 voltas ao Lago — 1.400 metros.

"I VOLTA A' CIDADE DE PORTO ALEGRE EM BYCICLETA"

Esta importantissima prova, será realizada tambem a 11 de Outubro de 1936, devendo a sahida ser dada entre as provas Meninos de 9 a 12 annos e Meninas até 8 annos, no Parque da Exposição Farroupilha, em frente ao Casino, com uma volta ao Lago, e a chegada no mesmo local, depois de dada tambem uma volta ao Lago, para terminação completa do percurso..

PREMIOS PARA AS 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a E 6.^a PROVAS

Aos vencedores do 1.^o ao 4.^o lugar das 6

primeiras provas serão offertadas medalhas de ouro, prata, alpaca e bronze pelas firmas homenageadas. A Casa Masson offerecerá ao vencedor em 1.^o lugar da prova que lhe foi dedicada, em vez de uma medalha, uma artistica estatueta.

PREMIOS PARA OS VENCEDORES DA "I VOLTA A' CIDADE DE PORTO ALEGRE"

1.^o lugar — 1 bicycleta da afamada marca "Caloi", offerecida pela firma A. Scarpa-ro & Irmão, proprietarios da Casa Torpedo, estabelecidos á Rua Christovão Colombo n.^o 1.669.

2.^o lugar — 1 bicycleta da reputada marca "Jupiter", offerecida pela firma de São Paulo Guilherme Moeller, por intermedio de seu representante no Rio Grande do Sul, sr. Geraldo Schulz, Rua 7 de Setembro, 687.

3.^o lugar — 2 rodas completas para bicycleta, com 2 pneus e 2 camaras Dunlop, offerecidas pela firma Henke Irmãos, distribuidores em Porto Alegre dos artigos Dunlop para cycle, estabelecidos á Av. João Pessoa, n.^o 115.

4.^o lugar — 1 guidão de corrida, 2 punhos de borracha e 1 sellim Dunlop, offerecidos pelo sr. Maximiliano Makowski, proprietario da Casa Maximiliano, estabelecido á rua Sant'Anna n.^o 758.

5.^o lugar — 1 sellin e 1 lanterna para cycle, offerecidos pelo sr. Antonio Moreira Ramos, proprietario da Casa Ramos, estabelecido no Rio Grande, á rua General Bacellar n.^o 340.

6.^o lugar — 1 sellin Lohmann, offerecido pelo sr. Manoel Dias Valente, da cidade de Pelotas, esforçado presidente do Club Cyclista Pelotense.

7.^o lugar — 1 pneu Continental e 1 cama-ra da mesma marca, offerecidos pela firma Uhr & Cia., estabelecidos á Rua Dr. Flores, n.^o 103.

8.^o lugar — 1 cambio de velocidade Dur-ex, offerecido pela firma do Rio de Janeiro Casa B. S. A., de propriedade do sr. José Pinto Soares, estabelecido na capital do Paiz á Rua Figueira de Mello n.^o 349.

9.^o lugar — 1 porta-bagagem e umas correntes para bicycleta, offerecidos pela firma Uhr & Cia. — á Rua Dr. Flores n.^o 103.

10.º lugar — 2 punhos de borracha e 2 pedaes para cycle, offerecidos pelo sr. Sanwil Waisgluz, estabelecido na cidade do Rio Grande, á Rua General Bacelar.

MEDALHAS

Aos corredores collocados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, medalhas de ouro, aos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, medalhas de prata, aos 8.º, 9.º, 10.º e 11.º medalhas de alpaca e aos 12.º, 13.º, 14.º e 15.º medalhas de bronze, offerecidas pela firma A & B. Meurer, proprietarios do **Emporio do Cyclismo**, estabelecidos á Rua Conceição n.º 295.

1 medalha de prata ao corredor colocado em 1.º lugar, offerecida pela revista "**Cyclismo**", do Rio de Janeiro.

1 medalha de prata ao corredor avulso que se collocar até ao 6.º lugar, offerecida pelo sr. Americo Monteiro, do Rio de Janeiro.

TAÇAS

Aos clubs filiados á **Federação Gaucha de Cyclismo** que se collocarem do 1.º ao 4.º lugar, na classificação geral de pontos, serão offerecidas as seguintes taças, de acordo com o regulamento da prova:

1.º lugar — Taça **Mesbla**, offerecida pela firma **Mestre & Blatgé S. A.**, estabelecida á Rua 7 de Setembro, n.º 604.

2.º lugar — Taça **Dunlop**, offerecida pela firma **The Dunlop Pneumatic Tyre Co. (S. A.) Ltd.**, estabelecida á Rua 7 de Setembro, n.º 754.

3.º lugar — Taça **Jacaré**, offerecida pela firma **Oswaldo Halfen**, estabelecida em Pelotas, á rua General Netto, n.º 354.

4.º lugar — Taça **Casa Moll**, offerecida pela firma **Francisco Molli**, estabelecida em Rio Grande, á Rua General Bacelar, n.º 277.

ESTATUETA

Ao club não filiado á **Federação Gaucha de Cyclismo** que melhor conseguir collocar um seu corredor até ao 6.º lugar, será offerecida pela **Casa Foernges**, de propriedade de Foernges Irmãos, estabelecidos á Rua dos Andradas n.º 1.504, uma artistica estatueta.

DIPLOMAS

Aos clubs filiados á **Federação Gaucha de Cyclismo** que na classificação geral de pontos se collocarem do 1.º ao 4.º lugar, serão offerecidos artisticos diplomas. Igualmente se-

rão offerecidos aos demais clubs filiados e não filiados que não conseguirem classificação, diplomas que servirão para attestar a sua participação á prova.

Ao club não filiado que conseguir ganhar a estatueta offerecida pela **Casa Foernges**, tambem será conferido um diploma.

INSCRIÇÕES

Serão acceitas para esta prova inscrições de corredores socios de clubs filiados á F. G. C, não filiados e avulsos. A taxa de inscrição obedecerá á seguinte tabella, de acordo com as diversas provas deste programma:

Veteranos	5\$000	por corredor
"I Volta á cidade de Porto Alegre"	10\$000	" "
Outras provas	2\$000	" "

Os clubs filiados e não filiados á F. G. C. sómente poderão fazer as inscrições de seus corredores directamente para a Caixa Postal 898, ou á Rua 7 de Setembro n.º 754. Os avulsos da Capital e interior do Estado poderão inscrever-se nas seguintes firmas de Porto Alegre, para cada prova:

Mestre & Blatgé — Rua 7 de Setembro, n.º 604.

Dunlop — Rua 7 de Setembro n.º 754.

Emporio do Cyclismo — Conceição, n.º 295.

Ponto Cyclista — Av. Oswaldo Aranha, n.º 642.

Henke Irmãos — Av. João Pessoa, 115.

A. Scarparo & Irmão — Rua Christovão Colombo, n.º 1.669.

Teichmann & Moretti — Av. Eduardo, n.º 1.342.

Maximiliano Macowki — Rua Sant'Anna, n.º 578.

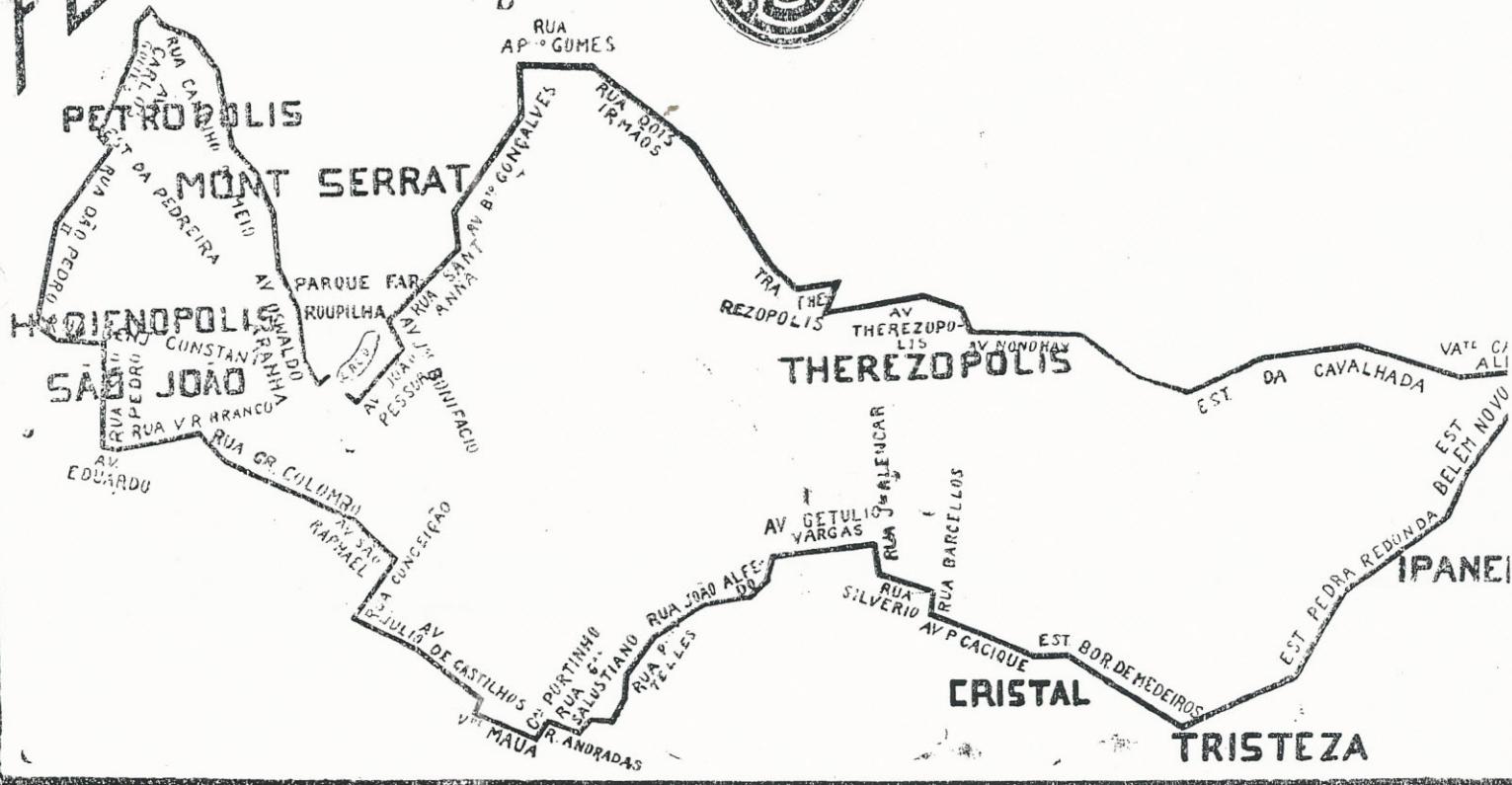
Luiz Maestri — Caminho do Meio n.º 11.

Uhr & Cia. — Rua Dr. Flores, 103.

Qualquer pedido de informações poderá ser endereçado á Caixa Postal, 898 — Porto Alegre.



FEDERACÃO GAUCHA DE CICLISM
1^A VOLTA
A CIDADE DE PORTO ALEGRE



Percurso a ser observado

A saída será dada entre as provas **Meninos de 9 a 12 anos e Meninas até 8 anos**, no Parque da Exposição Farroupilha, em frente ao Casino, com uma volta ao Lago, e a chegada no mesmo local, depois de dadas também uma volta ao Lago, para terminação completa do percurso.

As ruas que deverão ser percorridas são as seguintes, logo depois da saída: Av. Oswaldo Aranha, Caminho do Meio, Av. Carlos Gomes, Estrada da Pedreira, Rua Dom Pedro II, Rua Benjamin Constant, S. Pedro, Av. Eduardo, Visconde Rio Branco, Christovão Co-

Iombo, Av. São Raphael, Conceição, Av. Julio de Castilhos, Visconde Mauá, General Portinho, Andradas, Gal. Salustiano, Pantaleão Telles, João Alfredo, Av. Getulio Vargas, José de Alencar, Silverio, Barcellos, Av. Padre Cacique, Estrada Borges de Medeiros, Estrada Pedra Redonda, Estrada Belem Novo, Varian-
ta, Capitão Alexandre, Estrada da Ca-
valhada, Av. Nonohay, Av. Therezopolis, Tra-
vessa Theresopolis, Rua Dois Irmãos, Appar-
icio Gomes, Av. Bento Gonçalves, Rua Sant'
Anna, Av. José Bonifacio, Av. João Pessoa.

FOI BRILHANTE O DESENROLAR DA 1º VOLTA CICLISTICA DE PORTO ALEGRE
JOAQUIM OLIVEIRA do Clube Esperança foi o vencedor, vendendo em pontos
a Soc. Ciclista ANGOLA de Rio Grande.

Classificação:

- 1º - Joaquim Oliveira - ESPERANÇA - Tempo: 1h 37m 2/10 seg.
 - 2º - Gregorio Sibicowski - RIOGRANDENSE - Tempo 1h 37m 3/10 seg.
 - 3º - Manoel Fonseca - ANGOLA
 - 4º - Antonio Pinho Almeida - ANGOLA
 - 5º - Manfredo Richter - PELOTENSE
 - 6º - João Carlos Alcino - Pelotense
 - 7º - Ricardo Gomes Costa - PELOTENSE
 - 8º - Osmar Halfen - PELOTENSE
 - 9º - João F. Cabral - RIOGRANDENSE
 - 10º - Fausto Diniz - ANGOLA
 - 11º - Julio Butkus - ESPERANÇA
 - 12º - Carlos Dal Ponte - PELOTENSE
 - 13º - José Gabriel Jacques - ESPERANÇA
 - 14º - Lauro Machado - ESPERANÇA
 - 15º - Abrilino L. da Silva - ESPERANÇA
-

O CICLISMO TERÁ HOJE SEU GRANDE DIA.

Tendo em vista as ruas alagadas pela recente enchente, de acordo com
a Delegacia de Trânsito, foi modificado o percurso da grande prova:

Saída do Parque da Exposição-Av. Oswaldo Aranha-Rua Caminho do Meio-
rua Carlos Gomes-rua D. Pedro II-rua Benjamin Constant-rua C. Colombo-
rua Barros Cassal-rua Flores da Cunha-rua dos Andradas-rua Gal. Salustiano-
rua Pantaleão Teles-rua João Alfredo-rua Venâncio Aires-rua João Pessoa-
rua Azenha-Av. Terezopolis-av. Nonoai-Beco do Cristal-Estrada Borges de
Medeiros-Estrada Pedra Redonda-Estrada Belem Novo-Variante Cap. Alexandre-
Estrada Cavalhada-Av. Nonoai-av. Terezopolis-travessa Vitoria-
rua 2 Irmãos-rua Aparício Borges-av. Bento Gonçalves-rua Santana-
rua José Bonifacio-av. João Pessoa-chegada Parque Farroupilha.

OBSERVAÇÃO: a chegada, por erro dos dois primeiros corredores, foi
feita pelos fundos do Parque Farroupilha, em volta do Lago.

INSCRITOS: SOC.CICLISTA PELOTENSE: Manfredo Richter-Joaquim Moraes-
Osmar Halfen-João Carlos Alsiné-Carlos Dal Ponte.

SOC.ANGOLA: Manoel Dias Fonseca-Fausto Diniz-Antonio Pinho Almeida-
Ricardo Lemos da Costa-.

CLUBE CICLISTA ESPERANÇA: Rudi Szamaitat-Joaquim Oliveira-Arlindo Leite-
Julio Butkus-Miguel Limonge-Alcides Lourença Silva-Abrilino L. Silva-
José Lourença Silva-Lauro Machado-José Gabriel Jacques-Ariovaldo
Paiva-Primo Juvino dos Santos.

CLUBE RIOGRANDENSE: Gregorio Sibicowski-Walter Ludke-João F. Cabral-
Afonso Bîndes-João Pluskat-Vergilio Zago-Rui Borba-Jaime Bastarrica
Harry Tittelmaier-Rudi Eilert-Walter Zacher-Arnaldo Becker.

GREMIO ESPORTIVO RENNER: Walter dos Santos-Reinaldo Adam

CLUBE VASCO DA GAMA: Agostinho Valcareggi

CLUBE ATLETICO SIGMA: Oswaldo Duzzo-Messias Fagundes

ESPECIAL: Primo Juvino dos Santos, de Sta. Maria, veio de avião do Exercito e correu pelo ESPERANÇA. AVULSO: David Farias

08/03/2006

Pg 1

8/3/2006 - Dia memorável largada da 50ª corrida Interclubes "VOLTA CIDADE P. ALEGRE" em bicicleta (800 km) em estradas pelo interior RS. Calendário da FG.C.M. hoje, também, mais do que nunca devoemos render nossa homenagem postuma à todas aquelas pessoas felicitadas que lutaram pelo inicio e desenvolvimento do esporte de pedal, dentre as livros do notável pesquisador Dr. Henrique Lohit: "CICLISMO DO RS 1869-1905." Muitas corridas, competições disputadas pelos atuantes corredores daquela época em ruas, estradas e, principalmente em locais que hoje são só lembranças e fotografias: dos então 5 estados existentes para eventos e corridas do esporte de pedal: 4 em POA-BRIZ (R. da Patrulha) UNIÃO PRADO (INDEPENDÊNCIA) UNIÃO (Redenção) RECREIO MILITAR (CRISTAL) PRAÇA 7 SETEMBRO (Rio grande)

1934 - Um garoto 14 anos, ARNALDO WILLY BECKER, trabalha de dia numa loja ferrugem, a noite estuda contabilidade no centro de POA, distante 6 km da sua residência; usa como transporte sua bicicleta caçum de RKOPP.

1935, grandes eventos e festos de inesquecível aniversário do 1º Centenário da Revolução Farroupilha (Guerra dos Farrapos) realizado no Campo da Redenção, conhecido então como Parque Farroupilha, em POA. No local foram construídas 1 Cassino, 1 Pavilhão do RS, vários outros pavilhões de Estados brasileiros e exposição de seus artigos regionais e festas encenadas. Durante as várias competições esportivas, entre elas, uma que marcou época. O ressurgimento do ciclismo decânto a partir de 1905.

O vezeir, MANFREDO RICHTER, corredor da cidade PELOTAS. ANO de fundação da FG.C.M. 16/10/1935. Reiniciou novamente o interesse pelo ciclismo.

1936 O garoto A. W. BECKER teve gosto p/ corridas de pedal após assistir a grande parada do Centenário Farroupilha. Associar-se no Clube Rio grandeense ciclismo em POA. É inscrito na 1ª Volta Cidade POA da FG.C.M. realizada dia 11/10/1936. Inscritos 39 corredores: 5 de Pelotas, 4 de RIO GRANDE, 12 de POA Clube Esperança, 12 de POA Clube Rio grandeense, 2, Clube Remo de POA, 2 de POA Clube S. AMB, 1 de POA, Clube Vara Gaúna, 1, clube anônimo.

A. N. BECKER participa da 1ª Volta P. Alegre com bicicleta emprestada. Ruaas alugadas da recente estrada, chaves obrigam modificação percurso. Metade do percurso fui com bicicleta de Becker. Esta fera da prova.

Vencedores da 1ª Volta POA, foram: 1º lugar JOAQUIM OLIVEIRA do Clube Esperança, 2º lugar GREGORIO SIBICOWSKI do Clube Rio Branco. Deu mais até 15º lugar corredores de Pelotas, Rio Branco e POA. Feu mesmo ano aquisição bicicleta LUCIFER.

(1937) Participação em várias corridas em POA e interior RGS. Recorrida gaúcho prova velocidade 1.000 metros

(1938) Selecionado com outros 9 corredores representar RGS no 1º Campeonato Brasileiro em P. Alegre, prova Velocidade 1.000 metros. Proclamado Vice-campeão brasileiro.

(1939) Raid bicicleta Comitiba - Rio de Janeiro (retrocesso) jornal FOLHA DA TARDE DE POA.

(1940) Selecionado novamente representar RGS no 2º Campeonato Brasileiro no Rio de Janeiro, prova Velocidade 1.000 metros. Colocação: 3º lugar.

(1942) corridas em pista de bento-sabot em torno da Lago do Parque Farroupilha, em estradas municipais e cidades interior RGS. Feu de provas especiais.

(1970 a 1986) Atletismo competições ciclistas de Veterano - Master nos Campeonatos Gaúchos como Timbucu, Cidreira e Capão da Canoa e em POA. 24 provas.

(2000-2006) Retorno ^{apoio} exercícios forma passeio, girando pedais em feio semanal 20-30 km.



O Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem a honra de convidar
Vossa Senhoria para o Lançamento do Livro

“Ciclismo no Rio Grande do Sul 1869-1905”

de autoria de Henrique Licht, na sala de Seminários do LAPEX/ESEF, a
realizar-se às 19 horas do dia dezenove de novembro de 2003.

1770 - Invenção do "velocípede" por Mercurio e Blanchard.

1790 - Frenos contínuos o "velifer" - uma espécie de carro de madeira com duas rodas, movimentado pelo pé, soprando no roto no forte vinhos para a frente.

1818

1818 - Invenção ^{da "briqueta"} pelo barão alemão Karl Von Drais. As duas rodas eram ligadas por uma peça de madeira.

1840 - O escocês Kirk Paton MacMillan introduziu no eixo da roda traseira vaneiras para impedir da roda de bater de traseira quando a roda dianteira fosse girada.

1868 - Conhecidão por bicicleta. As rodas foram limitadas por um anel de borracha macia, para amortecer os choques devido às irregularidades do terreno.

1857 Velodromo Paulista construído pelo Landheir Antoni Prado entre as ruas Olinda e Martinho Prado

19.10.1901 Fête de inauguração do velodromo em campo de futebol

DIÁRIO DE RIO GRANDE

10 / 12 / 1899 na pág. 2

29 / 11 / 1899 " 2

26 / 11 / 1899 " 2

9 / 11 / " " 1

8 / 11 / " " 2

15 / 11 / 1900 " 1

8 / 12 / 1900 " 2

CICLISMO

Histórico

1770 – Franceses MERGURIER e BLANCHARD – VELOCÍPEDE.

1790 – Francês ? – CELERÍFERO = espécie de cavalo de madeira com 2 rodas, movimentado pelos pés apoiados no solo e com fortes impulsos para a frente.

DRAISE ?

1818 – Barão alemão Karl Von Drais – BICICLETA – considerado seu inventor. Duas rodas ligadas por uma peça de madeira.

- Muito interesse em toda a Europa pela bicicleta, porém com breve sucesso.
- Alguns anos de esquecimento.

1840 – Escocês Kirk Patrik Mac Millan – introduziu no eixo da roda traseira, varetas de transmissão aos pedais da frente.
Multado por atropelar um menino.

1855 - Franses MICHAUX E LALLEMENT - PEDAIS

1868 – A bicicleta passou a chamar-se BICICLO. As rodas foram cercadas por arco de borracha para amortecer os choques devido às irregularidades do terreno.

- Poucos anos depois voltou a ser chamada BICICLETA e recebeu modificações e aperfeiçoamentos.

MADEIRA, FERRO, AÇO, ALUMINIO, FIBRAS VIDRO E
CARBONO, TITÂNIO

PNEUS (CHUVA) GOMAS

PESO 12 / 8 PG 83

MARCHAS - 16

TREINAMENTOS

↓ Físico
↓ Técnico
↓ Tático

CAPACETES

PISTAS - INSTALAÇÕES

~~ACADEMIA DE GESTÃO DA BICICLETA~~

Projeto
Gestão
Tecnologia
Marketing

21

es
por
te.



Ciclismo

Andar de bicicleta é um excelente exercício físico e uma atividade supersaudável, seja praticado como esporte ou lazer. Para que aproveitemos todos os seus benefícios, precisamos ter um bom equipamento, seguir algumas regras e demonstrar muita disposição. Então... é só começar a pedalar.

esporte.

O ciclismo, seja como meio de transporte, prática esportiva ou exercício físico, virou mania nas ruas, ciclovias e pistas de esporte de todo o mundo há muito tempo. Agora a moda também invade as academias, e uma das preferências tem sido o Spinning, inventado em 1995

pelo africano Johnny Goldberg. Ele criou um programa específico de treinos e um modelo básico de bicicleta estática. O programa, batizado de Jgspinning, esbanhou na indústria do fitness e é adotado hoje em mais de 80 países. O modelo básico de sua bicicleta foi industrializado por um fabricante americano e chamado de bike Johnny G. Spinning.

Segundo especialistas, o treino em bicicleta estática funciona como um complemento de todas as atividades extraciclísticas, tais como a corrida ou a ginástica. A bicicleta estática permite um trabalho cardiovascular mais eficaz e pode ser um dos exercícios de recuperação ativa após um ciclo de treinos mais intensos. Além disso, esta prática é recomendada para quem quer se iniciar no ciclismo como esporte, já que ensina a técnica de pedalar, essencial para se obterem bons resultados nas corridas.

Na competição, o ciclismo é um esporte de corrida, no qual os concorrentes tentam chegar primeiro a deter-

minada meta ou cumprir determinado percurso em melhor tempo. Na área de saúde, o ciclismo é uma atividade rítmica e cíclica, excelente para desenvolvimento dos sistemas de energia aeróbico e anaeróbico, dependendo do tipo de treinamento aplicado. Ajuda a desenvolver o sistema cardiovascular dos praticantes, sendo indicado como ótimo exercício para queima de gordura corporal e desenvolvimento de resistência de força muscular de pernas, em treinamentos adequados.

Considerado um esporte mais seguro que a corrida, por oferecer menos impacto, é uma das atividades físicas mais procuradas, devido ao alto consumo energético, embora exija do praticante maior habilidade, equilíbrio e reflexos que a prática das corridas.

Em resumo, o ciclismo é uma perfeita combinação de preparo físico, inteligência e arrojo.



funciona como um complemento de todas as atividades extraciclísticas, tais como a corrida ou a ginástica. A bicicleta estática permite um trabalho cardiovascular mais eficaz e pode ser um dos exercícios de recuperação ativa após um ciclo de treinos mais intensos. Além disso, esta prática é recomendada para quem quer se iniciar no ciclismo como esporte, já que ensina a técnica de pedalar, essencial para se obterem bons resultados nas corridas.

Na competição, o ciclismo é um esporte de corrida, no qual os concorrentes tentam chegar primeiro a deter-

O começo como esporte

Foi na Inglaterra, em meados do século XIX, que o ciclismo iniciou-se como esporte, época em que o aperfeiçoamento do veículo possibilitou o alcance de maiores velocidades. Este mérito foi alcançado pelo escocês Kirkpatrick MacMillan, que aplicou junto à roda motriz uma engrenagem que fazia a bicicleta girar com mais rapidez. Aperfeiçoamento daqui e aprimoramento dali, os veículos estavam preparados para as disputas e provas. Isto aconteceu pela primeira vez em 1869, com uma corrida entre Paris e Rouen, num trajeto de 123 km, e que foi vencida pelo inglês James Moore. Em 1890, os franceses reconheceram este esporte, que gradativamente vinha ganhando força, construindo o primeiro velódromo em Paris. Em 1903 surgiu a corrida

A bicicleta ao longo dos anos

1440



1445 - Leonardo da Vinci, em seu Código Atlântico, um documento de 400 páginas, esboçou um projeto de velocípede com transmissão por corrente, uma idéia introduzida somente 400 anos depois.

1760



1761 - Surge o modelo Bicicleta de Kassler, exposto num museu na Alemanha.

1790



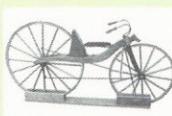
1790 - Um conde francês inventa o Celerífero (chamado de cavalo de duas rodas, não existia direção móvel e o veículo andava só em linha reta).

1810



1817 - O barão Karl Von Drais apresenta na Alemanha a Draisina, um modelo similar, mas com um jogo de direção.

1820



1820 - O escocês Kirkpatrick MacMillan adapta ao eixo traseiro duas bielas, ligadas por uma barra de ferro. Isto provocou o avanço da roda traseira.



Foto: STOCKACON

mais tradicional do ciclismo até hoje realizada, o Tour de France, uma competição de estrada que atrai os melhores ciclistas de todo o mundo. A 2ª prova mais importante é o Giro d'Itália, surgido em 1933.

No Brasil, o ciclismo foi introduzido por volta de 1898, juntamente com o futebol. Apesar do interesse despertado pelos seus praticantes, o esporte no país ainda tem muito potencial para ser explorado e, a exemplo de outras modalidades, sofre com a falta de patrocínio e apoio do governo, em termos de infra-estrutura. No Brasil, por exemplo, faltam mais ciclovias nas cidades, que poderiam estimular o treinamento para competições ou simplesmente o uso da bicicleta como lazer.

As categorias

O ciclismo é regido por diversas regras. Geralmente se enquadra em quatro categorias: provas em estradas, provas em pistas, provas de montanha



(mountain bike) e BMX. Todas estas modalidades são praticadas com diversos tipos e modelos de bicicletas. Existem pelo menos quatro tipos delas. As de passeio variam de tamanhos e cores. As mountain-bikes são indicadas para trilhas fora da estrada (off-road), possuindo pneus mais largos (aro 26) e amortecedores

– suspensão na dianteira e na traseira. Dentro desta categoria são praticados provas de Downhill (percurso só de descidas), de Free Ride (andamento mais extremo em que se dá preferência a saltos e descidas) e o Cross Country (percurso em terrenos acidentados repletos de subidas, descidas e outros obstáculos). Outro tipo de bicicleta são as de estrada, que possuem pneus mais finos (aro 27). Dentro destas características, surgem as bicicletas de triathlon, recomendadas para as emocionantes provas contra o relógio. Este tipo de bicicleta posiciona o ciclista de forma mais aerodinâmica,

1840	1850	1860	1870	1880	1890	1900
1840 - A bicicleta toma outra forma, quando um ferreiro escocês cria uma máquina diferente, com roda dianteira bem mais alta. O modelo é batizado de Rebaptisé.						
	1855 - Os franceses Pierre e Ernest Michaux inventam o pedal, que foi instalado num veículo de duas rodas traseiras e uma dianteira, invento que ficou conhecido como Velocípede.		1862 - Em Paris foram criados caminhos especiais nos parques para os velocípedes, surgindo, assim, as primeiras ciclovias.	1875 - Surge a primeira fábrica de bicicleta no mundo, a Companhia Michaux.	1881 - Desenvolvida por Vicent uma bicicleta que assumiu as características das bicicletas atuais (introdução de pedais no centro, tração passa para a roda traseira, através de uma corrente de transmissão).	
			1868 - Realizadas as primeiras provas de biciclos nas categorias masculina e feminina.		1898 - A bicicleta chega ao Brasil.	

escuro, são as mais recomendadas, e não esqueça de usar o capacete.

Verificação de pneus e calibragem correta, além de uma revisão geral da bicicleta, são fundamentais para percursos de longa duração. Os especialistas aconselham a não encher muito os pneus, pois eles ficam mais duros e perdem contato com o solo, dificultando o controle da bicicleta, diminuindo o conforto do ciclista e aumentando a capacidade de velocidade. É bom sempre levar um pneu extra, bomba, água, cartão telefônico (ou celular) e um xerox do RG com o seu número de telefone (em caso de emergência).

Uma aventura com mais de 1.000 km

O ciclismo é sinônimo de aventura. Independentemente de campeonatos e torneios, é comum amigos com interesses afins se reunirem para fazer longos passeios de bicicleta, quer na cidade, montanhas ou estradas. Esta é a filosofia de vida há pouco mais de um ano do técnico em informática Rogério Vargas, de 31 anos, que mora em Porto Alegre. Para ele o ciclismo é uma atividade completa, que desenvolve resistência para velocidade e ajuda na preparação para se enfrentar grandes distâncias e ultrapassar obstáculos. A fim de alcançar isto, constância e disciplina são palavras de ordem na sua rotina. Vargas pedala sempre à noite, por causa do pouco movimento nas ruas de Porto Alegre, com uma freqüência regular de três a quatro dias por semana.

Nos finais de semana, o ciclista percorre distâncias maiores, como uma ida até o parque zoológico ou o parque Itapuã (entre 30 e 50 km). Vargas está se preparando para enfrentar no final deste ano a sua maior aventura até o momento, pedalar mais de 1.000 km, num percurso que vai passar pelo litoral gaúcho, chegando até Montevidéu, no Uruguai.

Ele destaca que o ciclismo como esporte está crescendo no Brasil, mas reclama de duas coisas. A primeira é a falta de respeito do motorista em relação aos ciclistas, o que torna a atividade extremamente perigosa nos grandes centros urbanos. A segunda é a ausência de ciclovias mais definidas em Porto Alegre, considerada a capital mais arborizada do país e que deveria incentivar estas práticas saudáveis. “O projeto Caminho dos Parques, uma idéia muito boa, que deveria servir para o percurso de bicicletas, é dificultado pelo trânsito de automóveis, que não respeitam a sinalização”, argumenta.

1907

Indespon → 26/11/07 Pg 5
 10:00 14/11/22 Só teve a 1ª corrida when
 11:00 08/08/08 Copiana 2ª e a 3ª? de horário
 11:00 23/08 x Janine - Favela/18
 12:00 27/08 /
 13:00 1917 ou 1918 (deserto) fundação do C. Ciclístico Porto
 14:00 27/02 1921 folhavanei 5 provas? Teve
 15:00 1921 e 1922 ? fundação da Liga Ciclística Porto
 16:00 1922 02/04 - 06/08 - 24/09 = CENENIA

1921

27.2.1921 Ciclismo Tentativa de reagrupar o ciclismo

Club Adepta Rio grande

1º prov. David Bezerra e Cia 500m
 1º José Felipetto 2º Antônio Gastaldon 55"

2º prov. Armando Fazendeiro e Cia Velocidade pedestre 100m 7º porto
 1º Turista Barba 15" 2º Francisco Andrade

3º prov. Angelo M. La Porta Reunião em 12.000m
 Canoas → Porto Alegre

1º Alberto Felipetto 24'

2º Antônio Tagliassuchi 26'

3º Francisco Andrade 28'

4º prov. Francisco Durung Junior Noronha 2000

1º Frederico Mendonça

2º Paulo Wibrecht

5º prov. Fortunato Travi, pedestre 2000

1º Hugo Steppel

1/12/1925 fundação da Liga Ciclística do RS

fundos | Rio grande
 fundos | Santos ←

Esperança

1925-29/12 eleição do Presidente - José Karoly

24/1/26 Campeonato Estatal

Romaria - velocidade 3000

Velocidade 3000

Nordeste 600

Janeiro 72000

Campeonato 25.000

Sport... em reminiscências

União e Blitz

26/11/1907

Segundo uma tradição pouco presta a qualquer afirmação de carácter chronographic, a primeira perpetración cycloviaria em Porto Alegre, parece ter sido commettida pelo sr. Emilio Mabilde — segundo se diz, em 1875.

Nada, porém, se sabe de positivo sobre esta assertão.

O que se sabe, é que segundo a fantasiosa descrição do suposto cyclovector incipiente, daquella época, o velocípede do sr. Mabilde — habilíssimo mecanico — era um naipe apparelho composto de duas rodas de madeira relativamente tôscas e desaguisadamente revestidas de uma borracha qualquer que, dizem até, era cheia de serragem, à falta de pneumáticos para sopitar os choques ao roolamento.

O quadro ou trama da viga, que constitui a machine ou bicyclette, era composto por não menos rude material antiesthetico e pesado.

Isso é o que consta da tradição anonyma.

Orelo que nenhum dos sportistas de hoje tenha visto, como eu não vi, tal simile do que começava a ser a bicyclette de quelle tempo.

O que della ficou vagamente foi isso: um consta...

O que se hoje sabe, positivamente, ocularmente, é a recente chro-nica que nos vem de 1895 para cés.

Por essa época, começaram a aparecer os primeiros precursores do cyclismo adventicio.

Primeiramente, dois individuos de fronte prona e adusta pelos clarões vernaes do sol domingoiro, costumavam de aparecer em trêdos, guenços, trémulos e perpeniqueantes bicyclos, a girar pelos arrabaldes efflorescentes, da nossa burguesia estupefacta.

Depois, apareceu uma primeira bicyclette...

De quem seria?

Do 2º tenente Rego Monteiro? Do Victor Rist? Do Octacilio Barbedo? Do Schaitza?...

Não se o sabe perfeitamente.

Era de um destes ou, talvez, de algum outro aqui omitido. O caso, porém, importante, é que, do primeiro grupo de cyclistas aparecido aqui, estes quatro faziam parte...

A este pequeno núcleo vieram se reunindo, a um e um primeiramente, a tres e tres depois e, por fim, aos magotes, outros e outros.

O que se apurava, resumindo, logo de começo, sobre esta efficaz ação dos nafetes sportivos, era que, logo pelo mez de março de 1895 ou de 1896, um grupo de sete pedalófilos, lá pelas bandas do Menino Deus, — dizem que nas charnecas do Prado Rio Grandense — proclamaram a existencia daquillo que sevia mais tarde a UNIÃO VELOCIPEDICA.

rufar atraç do deustchmai, ao encolço do adversario minaz... «pêga que te pêgo», «tira te que te rascho!...»

No dia seguinte, horas depois, ou no mesmo instante, na mesma rua, ou em outro ponto proximo, repetisse a mesma scena, provocada, agora, por um eu'ro que tinha vontade de ser unionista...

Daí, os desafios em regra, oficialmente, lealmente, começados pela valorosa e sympathica Blitz.

O primeiro prêlo que se, então, travou, entre as duas rivais, foi emprazado pelo grupo chefiado pelo sr. Oscar Schaitza, para um domingo pela manhã, a 10 de dezembro, cremos.

A justa deveria ter por aréa a nossa vasta Avenida Barra Guahyba — o Caminho Novo — desde a Estação da E. F. P. A. Novo Hamburgo, até ao extremo dessa mesma avenida, aonde se acha a primeira parada de trens daquella empreza.

O contracto da lide determinava que esta se empenharia entre um certo numero de cyclistas nomeadamente e que os corredores partindo da Estação súgra, para montante, teriam de, chegados lá, fírmarem volta immediata e aqui chegarem para ser submettidos a julgamento por uma comissão de raiá.

E assim se fez.

No dia aprazado, formaram na pista, por parte da União, cremos que os srs. João Alves, Luiz Rist, Mariante, Alcides Rist, Vasco Azambuja e, não temos certeza si mais um sr. Luiz Gama e o sr. Leite de Almeida.

Por parte da Blitz, lebrámo-nos do sr. Oscar Schaitza (indefectivel) e dos srs. Schöeller e Wolfgang, crê mos.

O que, porém, do facto apurado resultou, foi que velu vencedor do torneio o sr. João Alves, que, por aquella época, era o unico a entender regularmente do manejo e tactica daquelle sport.

Em seguida, com mais accentuado pronunciamento do cyclismo, veiu a ambos os grupos sportistas em formação, o prurido de se formarem cancha e séde — isto é — instalação regular.

A Blitz tratou immediatamente de se aprestar um reducto lá pelo mesmo local aonde até hoje se acha e a União foi tratar de se anistiar intrusamente na pelouse do Prado Independencia — lá pelos Moinhos de Vento...

Era aquillo uma tendencia coqueta...

Nascera num Prado, queria viver num prado.

cem contos para tudo isso e que se entraria em contracto com a Intendencia Municipal para a cessão do terreno necessario...

Orelo porém que isso nunca passou de um sonho meu ou devaneio de quem m'o disse — porque, si é verdade que todos nós assistimos à inauguração de um velodrómo modelo, no Campo da Redempção, a 19 de novembro de 1899 e si é ainda verdade que houve em aquelle velodrómo todas as brilliantissimas festas que eu supponho ter visto.., hoje já as não ha mais.

O velodrómo hoje, está entrégue ao Kage'spiel e a sua séde.., alugada a um club de danças...

Entretanto, ha quem ainda continua a tentar ludibriar-me, affirmando-me ainda hoje que eu não sonhei: que tudo aquillo foi uma realidade e que eu vi, realmente, a primeira pugna para o primeiro campeonato do Rio Grande do Sul, a 27 de maio de 1900...

Mas ha ainda apenas sete annos? Sómente sete annos?

E morre e desaparece, em um tão pequeno periodo de transformação, uma organisação collectiva, complexa, tão ampla, tão pujante, tão vigorosa — como morre e se pulveriza e se transforma e passa — um simples ente?

Como pôde ser tal?

Pois não contava a União nos seus livros da matrícula, mais de quinhentos sócios?

E a Blitz?...

E aquelle ardor e aquelle empenho e aquellas quistas e, apegadas justas que se preparavam, que se elaboravam, que fermentavam por trinta, quarenta e mais dias — através de febricitantes treinamentos — e que, por fim num estabafeante ribombô de palmas e de hurrahs terminava numa victoria para a União ou num bravo lauréi para a Blitz!...

Onde tudo isso?

Quem n'lo dará mais?

Quem nos mostrará mais um dia das diadas dos triomphos de Alcides Rist, ou de Carlos Bina?

Quem nos trará mais, ao menos, uma imitação deste, tão recente — em 1903!...

Quem n'lo dará?

Mas, ai, não mais volv'rá o cyclismo herculeo do paramento explanado da pista, nem do crêbo bater e palpitar de correntes nos rodíssios e no pignon — sopitado pelo lubrificante das engrenagens e pela dormenca pacifica e passiva da borracha das pneumos...

Hoje, ha as ruas para os aráras deslizantes no triumpho soez d'uma jaqueta lúdra, e as estradas esburacadas para os ultimos abencerrages do pedal.

A bicyclette, ou é hoje um simples elemento venal e mendaz da vectação urbana para os recados dos messageiros, ou é o resignado e infamado eccléo sobre o qual nos acavaletamos nós — uns tres, ou quatro foragidos do passado, para peni-

26 / 11 / 1907
CORREIO DO Povo

Começou, então, decisivamente, o sporto do cyclismo a erupir e a afflorar cada vez mais intensamente.

Esse grupo patriarchal não deixou mais, desde então, de se reunir aos domingos de manhã, pelos alvoreces do dia, por junto ao chafariz da varzea, por frente à cocheira da companhia de bondes, pelas escadas da Praça do Portão, pelo alto da Concelhio... por todos os pontos.

E lá iam, estradas em fóra, sorriso à lèria, felicidade nas expressões, bom ar, ar muito, ar forte, ar fresco nos pulmões e vida cantante e alegre para o refrigério das estâncias da semana.

A principio, as excursões eram delimitados ao nascituro *Theresópolis*, ao esflorescente *Gloria*, ao projecto *Menino Deus*, ao abalizado arrabalde dos Navegantes, aos nebulosos *S. Jcão* e *Fasso da Areia*, aos alvorecentes *Floresta* e *Moinhos de Vento*, etc...

Depois, ia-se à *Cascata* e ao *Bom Vento*...

Foi um arrojo inaudito.

O primeiro desequilibrado que ali fez incursão, foi olhado como um caso perdido.

Quando chegou cá, ao seio dos outros, não era acreditado...

Depois, outros lá foram também, gaudiosamente, isolados e em grupos.

Almeçavam per lá ou por lá passavam o resto do dia.

Depois... os grupos lançaram suas vistas para Capella do Viamão. — Quê!... Não! Não é possível. A Capella, não...

Mas foram, sempre.

Foram e gostaram...

Por esse tempo, já havia aqui uns trinta cyclistas.

Já Oscar Schaltz, chefe de um grupo de distintos compatriotas seus, tinha também fundado a *Blitz* lá para os lados do Caminho Novo. E, a *Blitz* creada, foi logo oficialmente notificado à *União Velocipedica* o auspicioso acontecimento.

Pudera!

A *Radfahrer Verein*, não tinha tido outro intuito, organizando-se, sim, manter o estímulo entre os dois campos dos incipientes e venturosos cyclistas...

E dito e feito.

Arvorados os dois pavilhões em *Azul e Branco* e *Preto e Amarelo*, não houve mais portador de uma destas insignias que se não sentisse obrigado a ser um campeão contra todo ou qualquer portador do campo oposto.

Si um camisa azul deslizava, mansamente, calmamente, distraídamente, às vezes, lá pelas bandas dos Navegantes, olhando as lindas teutotas ou o bello *Guahyba* ou unicamente preocupado com o corcovado trambolho sobre que pedaço de um martelo, sobre o seu

Mas a sorte não lhe deixou por muito e doce enlevo.

Contraiu-se um pequeno empresário; um certo grupo de associado, tomou a si a estafá da installação; arreglou-se lido quanto foi mistério... e foi feita a primeira corrida.

O numero de concorrentes era já então muito mais numeroso. Houve, talvez, ali, nada menos de dez ou quinze corredores por parte da *União* e cinco ou seis pelo grupo da *Blitz*.

Figuravam então nestes grupos —ah bellos tempos! — entre outros, os srs. dr. Antonio Pradel (simples estudante naquella época); Vasco Azambuja (futuro comerciante que hoje é); Luiz Gama; Luiz Rist; Alcides Rist; Jayme Rosa (o devora espaço); João Rosa e Antonio Rosa (ambos, já então, acreditados jovens comerciantes); Barbosinha; cremos que também já Libindo Ferraz, o apaixonado artista da aguarela; o expansivo Mariano; o temível João Alves, vencedor de sempre; o inefável Bertasinho e o quietíssimo Bertaso...

Emfim, um sem numero dellas... Isto, não falando simão apenas nos que «corriam», isto é — nos que não eram pelludos.

Entrando com o contingente dos *dilettanti* — ah, trazendo para aqui a relação do que, por então, davam-se o prazer de honrar o pedais por com as suas francas adhesões — isso não haveria agora papel nem typo que chegasse...

Ora imaginem n'o lá:

Dr. Normelio Rosa; dr. Thimótheo Rosa; dr. Tiburcio de Azevedo; dr. Germano Hasslocher; dr. Olimpio; dr. Mario Tóts (estudante então); dr. Borges de Medeiros (desembargador, então); dr. Graciano de Azambuja (em exercícios de tentativas); dr. Felisberto de Azevedo; dr. Campos Cartier; dr. Wallau; srs. Antonio Mostardeiro, seus irmãos e respectivas famílias; Caldas Junior, Ildefonso Móra, Franklin Ferrugem e família e toda a fina sociedade porto-alegrense e todo mundo que se prava de bom gosto...

Medicos, deputados, negociantes, advogados, caixeiros, estudantes e mais o pelludo, o arára, o papagaio e o mundo inteiro...

Foi um verdadeiro delírio — uma declarada febre a pedalophilia em Porto Alegre.

Chegou-se a achar viável uma causa que, ainda hoje, eu não garanto com segurança que isso houvesse sido verdade:

— Houve quem propusesse (um grupo enorme) a fundação de um velodrómo na Varzea ou Campo da Redenção, com installações completas...

Constatou-me mesmo, muito por alto,

tenciamos a nossa saudade e a nossa dedicação pelo desbautizado sport.

Sic transit gloria sport.

Porto Alegre — 1907.

Augusto Sá

→, muito por alto, sem que eu possa afirmar quem pôde dizer — que se faria um pista em contra-mão, para a velocidade de 50 quilômetros por hora...
Não me atisso também a garantir, mas affermava-se que fariam um expresso de cerca de seis contos

CICLISMO

1ª Fase:

- 1895 – março – Fundação da União Velocipédica de Amadores.
- 1896 – 11/10 – Fundação da Radfahrer-Verein BLITZ (Abelhas).
- 1897 – 12/01 – 5,15 da manhã – Desafio União x Blitz – Caminho Novo – 8 participantes – cerca de 8 quilômetros.
- 1897 – Excursões –(próximas) - Menino Deus, Floresta, Moinhos de Vento, Teresópolis, Glória, Navegantes e São João; (médias) – Passo d'Areia e Cascata; (longas) – Capela do Viamão e Belém Velho.
- 1898 – 30/01 – Inauguração do Velódromo da União Velocipédica no Prado Independência – terra socada – 500 metros. Tandens +70 artilhas - 2 muros Praça da Cidade
- 1898 – 13/02 – Desfile cívico-desportivo. Remadou, ~~SENASTAS~~ e Ciclistas
- 1898 - 21/04 – Pelotas - Prado Pelotense (velódromo). Praça Ciclistas / ~~Velódromo~~ 8/5 - 4000 7 P. COM
- 1898 – 04/09 – Inauguração do Velódromo da Blitz – laje e cimento – 400 metros.
- 1899 – 12/01 – C. C. Rio Grande – excursão ao Casino, além de 2 trens com 308 M e 700 517 pessoas – Provas ciclísticas na praia. ENTRAM CARROS
- 1899 – 02/07 – Rio Grande – Velódromo na Praça 7 de Setembro (redor).
- 1899 – 23/07 – Cachoeira – Grêmio Ciclista Cachoeira – Excursão à Rio Pardo.
- 1899 – 24/09 – União Velocipédica – 750 sócios matriculados.
- 1899 – 27/08 – Brassard – regulamento. Desafios e Defesa. FITA
- 1899 – 19/11 – Inauguração do Velódromo da União Velocipédica no Campo da Redenção – concreto – 333,33 metros – Postes com lampiões à gás para corridas noturnas no verão. 30 Pilas SJ 1000 SALOES
- 1900 – Passeios e Excursões em várias cidades.
- 1900 – 11/03 – Inauguração do Velódromo no Cristal – Recreio Militar da Brigada Militar – 100 metros
- 1901 – Presentes em competições o Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, o Intendente Municipal Dr. José Montaury de Aguiar Leitão e o ex-Presidente Dr. Júlio Prates de Castilhos (1891, 1893/1988). 12/03 NO CAMPEONATO
- 1902 - 19/01 – 1º Campeonato Gaúcho de Ciclismo - Resistência – 25 quilômetros.
- 1904 – 01/08 – Campeonato Infantil de Ciclismo do Rio Grande do Sul – Filhotes da União.
- 1906 – Início da decadência do ciclismo. Futebol ?
- 1903 1º Campeonato Gaúcho de Ciclismo do Rio Grande do Sul – Filhotes da União.
- 18/03 2º Campeonato Gaúcho de Ciclismo do Rio Grande do Sul – Filhotes da União.

CP0010 811211907

Sport em reminiscencias

Com relação a este assumpto, por nós tratado despreocupadamente nestas columnas a 26 do proximo passado, receberam o director deste jornal uma carta do sr. Ad. P. Mabilde, com interessantes notas chronographicas e cuja integra, com prazer, damos aqui, por nos parecer de real valor para o canhengo daquelles que se interessam pelo cyclismo.

Como se terá visto d' aquellas nossas reminiscencias, nada ali era afirmado com precisão e isso muito propositadamente, dando, assim, margem adrede a manifestações como esta do sr. Mabilde.

Posso mesmo adiantar que possuo já, agora, outros esclarecimentos sobre aquella minha chroniqueta em questão, cujos detalhes pretendo fazer em outro artigo, mais tarde.

Por hoje, abramos espaço à interessante carta do sr. Mabilde, que é minuciosa.

Diz este senhor, depois de explicar o fim de sua carta:

«Em 1889, estava eu em companhia de meu cunhado Pedro Petersen, estabelecido com officina mecanica na então Colonia Santa Cruz, de onde em fins do mesmo anno tive de ir a S. Leopoldo, e foi ahi que então vi pelas ruas o primeiro cyclista que foi o sr. ALFREDO DILLON, em viagem de reclames para velocipedes e objectos americanos, com os quaes negociava o velho Dillon (pae de Alfredo) estabelecido em Porto Alegre.

Ahi, vi o tal velocípede que fez furor, pois alguns chegavam a dizer que este homem (o cyclista) «tinha parte com o diabo», porque corria numa machina em que não se via «ninguem puchar á frente ou em purrar atras», e que corria ligeiro como o raio, e o peior de tudo era — ter sómente duas rodas — uma atraza da outra!» Como a curiosidade era geral, é certo que eu tambem admirava o cyclista, em posição correcta, montar uma machina desconhecida em geral. Segui-o com a vista e vendo que se dirigia para o vapor *Brazil*, que nesse dia seguia para Porto Alegre, apertei os passos e fui tambem a bordo, onde pedi licença e algumas explicações ao referido sr. Dillon, que, muito atencioso, mostrou-me o seu *CAVALLO DE FERRO*. Pelas explicações e pelo meu exame, vi que não se precisava

da referida casa de negocio do velho Dillon.

Essa máquina, depois de pequenos reparos, serviu-nos por muito tempo e, enquanto não havia melhores, construímos outras diversas bicicletas (porém já muito melhores) nas quais andamos aqui, em Porto Alegre, até ao anno de 1896. Estas, porém, abandonamos, também naquelle anno, porque as novas que tinham vindo da Europa, já em 1895, eram mais leves e muito mais perfeitas. Nota, porém, que não andamos seguido todo este tempo de bicicleta aqui em Porto Alegre, por termos andado muitas vezes de viagem fóra do Estado etc.

E' esta sem duvida a verdadeira história da 1^a perpetração cycloviaária em Porto Alegre.»

Como se vê, por pouco errei com
relação ao sr. Mabilde.

Não foi elle o primeiro: foi o segundo cyclista aqui no sul. Quanto á sua machina, é mais ou menos a que descrevemos.

Augusto Sá

08/12/1907
CORREÇÃO DO PÓVOA

7. *Thespesiella nobiae* & que pedalova, come no
manty, sobre o seu eílito, — sis que the
espécies velas plantas, em blikmanas fúgar e
fazem, evapora e féri, ou jogar e báta,
conta desafial-5, a nictal-5, a
avastal-5 ^{""}! ~~ta~~ ^{ta} taben e bo de pundiata,
fazendo da fúgura fúgra, e o ^o

2ª Fase:

1917 – 13/12 – Club Ciclista Porto Alegrense.
1920 – 07/09 – Club Ciclista Rio- Grandense.
1921 – 15/11 – Grêmio Atlético Ciclista. 1922 – Fundação da Liga Ciclista Porto Alegrense.
1925 – C. C. Esperança.
? - C. C. Gaúcho.

3ª Fase:

1935 – 17/10 - Fundação da Liga Gaúcha de Ciclismo, depois Federação Gaúcha de Ciclismo e Motociclismo.
1936 – dezembro - 1º Campeonato Gaúcho de Ciclismo : Velocidade 1.000 metros e Resistência 100 quilômetros – Parque Farroupilha (alguns acidentes). Campeões:
Velocidade – Gregório Sibicowsky – 1' 32".
Resistência – Gregório Sibicowsky – 3 horas 32' 31" 8/10.
Desde então, campeonatos regulares anuais.
1936 – 11/10 – 1ª Volta Ciclística da Cidade de Porto Alegre.
1937 – agosto – Filiação da FRGCM à CBD.
1937 – setembro – 3ª Volta do Distrito Federal – 3º lugar Gregório Sibicowsky.
Gaúchos voltaram a participar em 1939, 1940 e 1941, com destaque.
1937 – Provas femininas no Parque da Redenção.
1938 – maio – 1ª Prova Ciclística Folha da Tarde: Porto Alegre- São Leopoldo - Porto Alegre.
1938 – julho – 2ª Grande Prova de Resistência Jubileu Dunlop – 85 quilômetros.
1938 ? – 1ª Corrida Ciclística Caxias – Porto Alegre.
1938 – dezembro – CBD – Campeonato Brasileiro – Velocidade 1.000 metros (Alcides Lourenço da Silva – Caneludo) e Resistência 100 quilômetros (Gregório Sibicowsky). Dupla vitória gaúcha.
1938 – Importância da Folha da Tarde na promoção dos esportes. E ainda maior da Folha Esportiva. Túlio De Rose.

4ª Fase:

1965 DEERGS

AUTO DROMO
RAIA D'ERMO
VELODRÔMO

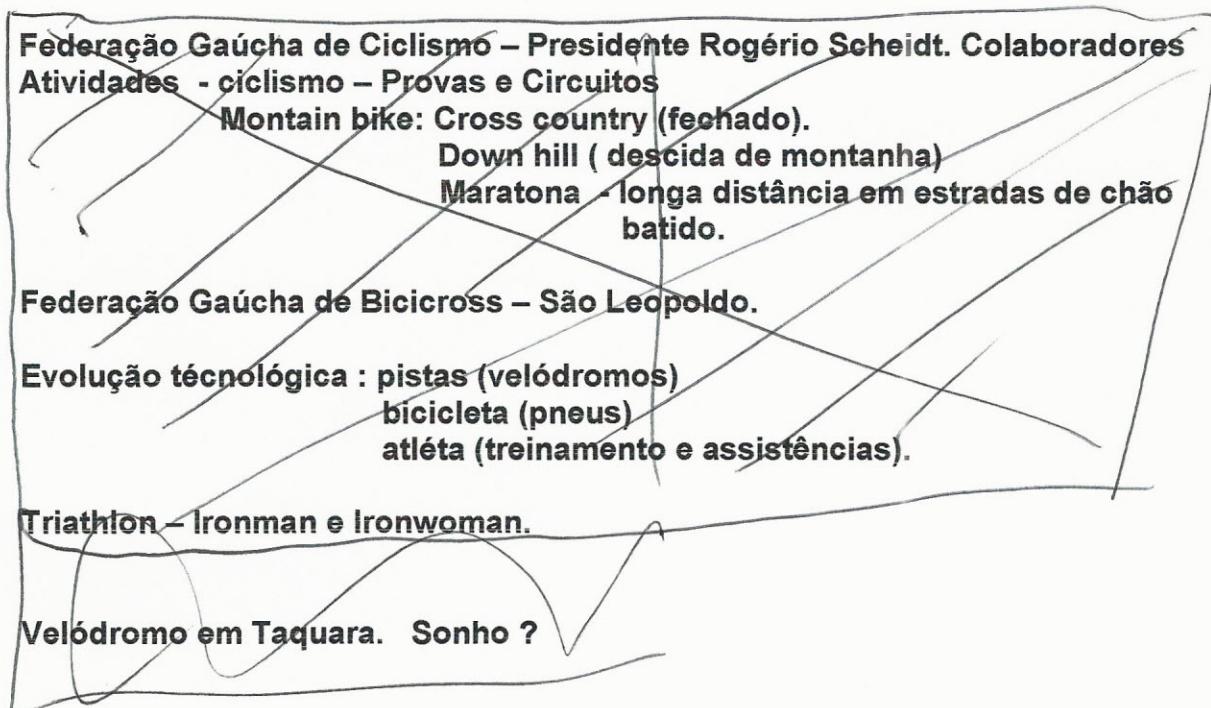
1967 – Primeiros JIRGS – Caxias do Sul – Jaguarão campeão – venceu as duas provas - velocidade e resistência. Protestos. *Waltorim, Wally Becker*
1967 – DEERGS – Melhores do Ano. M – Álvaro Fonseca Filho -Associação Almirante Barroso-São José Futebol e Regatas.
1968 – Velódromo na Intercap ?
1972 - Olímpiada do Exército – Sesquicentenário da Independência do Brasil.
04/05 – civis, resistência, equipes de 4 x 100 quilômetros.
07/05 – civis, individual, resistência – 200 quilômetros e

*Ilion Kuntz ? Marumbi
Fusca de ferro
Gericard
juliano
Maurice Wally
Becker*

J

1972 - Sessões culturais da Lycée de Bruxelles

- militares, resistência, individual – 80 quilômetros.
- Avenida Ipiranga, entre Santana e Cristiano Fischer. Caos no trânsito.
- 1976 – 23 e 34/10 – Volta Ciclística de Porto Alegre – Caldas Júnior e Caloi.
- 23/10 – Parque Moinhos de Vento – 15 horas – 30 quilômetros.
- 24/10 – Ruas de Porto Alegre – Saída e chegada na Avenida João Pessoa – 71,5 quilômetros.
- 1980 – Premiação da Sub-secretaria da Cultura, Desportos e Turismo.
- Década de 1990 – Premiação de João Bosco Vaz – Banrisul.



Década de 1930 – Trens da Viação Férrea – Ramal : Taquara - Canela.

1965 – DEERGS – CMD Taquara – Professor Renê Rezende Silveira e senhora.

1967 – Primeiros JIRGS – Canela.

1972 – 24/05 – Visita de apoio ao Prefeito de Canela – Acidente.

1996 – junho – Inauguração do Shopping Viena – Exposição – Dr. Renato de Souza Cardoso.

CICLOVIAIS CHINA
JOINVILLE TAQUARA MUNIC. VIZIN
SEGURANÇA EM QUALQUER ATIVIDADE
VELODROMO EM TAQUARA

CICLISMO:

X 1908 - 23 e 27/08 -

1917 - 13/12 Fundação do Club Ciclista Porto Alegrense

1918 - 09/01 Assembleia do CC. P. Alegrense
Promovida pelo Club Ciclista São Pedro, anual de

São João, na avenida São Pedro.

X 1921 - 27/02 5 PROVAS

1922 - ? Fundação da Liga

1 - 02/4 - 5.000 m

1 - 06/08 - 12.000 m

1 - 24/09 - CP PG 5

→ - 14/11 - CP. REPORTAGEM - COPIAR TODA 2ª COLUNA

Ciclista do Rio Grande do Sul
- FUNDADORES { Rio Grande do Sul
Sede Av. Eduardo n° 43 } São Paulo
Caxias, Cipriano, comitados clubes do interior

X 1925 - 07/12 FUNDAÇÃO DA LIGA

1926 - 24/01 Campeonato Estadual

X 1935 - 17/10 FUNDAÇÃO DA LIGA ~~do RIO GRANDE DO SUL~~ ? FUNDADORES?

1945 - 02/10 PG 13

→ 1947 - 10/08 PG 3

1949 - 05/06 PG 5

Setembro 1935

Armando Grapulha e Ray Compiani, da Sociedade de
Ciclistas Rio Grandense - viagem de verão Rio grande - Porto Alegre.

14/11/22 C. Porto

1922

A Lige Cyclista Porto Alegrense - Cycloste encontra-se em uma nova phase de prosperidade - geolma

- * O Cyclista Porto Alegrense tem uma bella bagagem de vitórias, sendo que neste anno levantou o premio de hora, na prova Cenitário, em 25.000 metros.
- * Quanto ao Club Cyclista Rio Grandense foi elle, por iniciativa do Sportmen residente no arrabalde de S. João, fundado a 7 de Outubro de 1920, contando portanto, apesar 2 annos de existencia, seus fundadores em numero de 18 homens.

O club tem feito desportos annualmente, não só o seu campeonato que é na distancia de 25.000 metros, bem como corridas velhas que já atinge a 8.

O seu campeão é o joão Eugenio Felippe e no campeonato da Lige

Cyclista conquistou os 2º e 3º logares.

O Rio Grandense que conta por 71 socios activos e 25 contribuintes não se

tem limitado ao cultivo do cyclismo, praticando tambem o pedestreismo,

que entre seus associados é muito apreciado.

- * O Grêmio Atletico Cycliste foi fundado a 15 de Outubro de 1921 com o

numero de 14 socios, sendo seus fundadores

Como vitórias se podem mencionar: em 2 de abril, no numero de 500 metros, velocidade, offertada a corrida pelo CC Rio Grandense

aos 100 clubs desta Capital, primeir e terceiro logar, em 6 de agosto,

uma corrida em 12000 metros e a corrida velo CC P. Alegre,

conquistando o segundo logar; finalmente em 1º de Outubro, num

corrida offertada pelo G. S. Veneza, obteve o 3º logar.

Presentemente o numero de socios é de 57 e o gremio cultiva

exclusivamente o cyclismo.

1926

24/107

CP 31/07

Carro da Redenção - Corridas promovidas pela Liga Ligeira Rio Grande

1º. Paseo - Campeonato de Velocidade - 3.000 m

José Bjarlundt

François Fulginiti

Osvaldo Müller

1º. vols. Club Inglat. Rio Grande

Chuva torrencial

2º. Paseo - Reunidas - 3.000 M

José Gastalde CC Esperanza

Caetano Fulginiti CC Rio Grande

José Marques CC Farts

3º Novesmos 6.000 M

Umberto Brancoli CC Esperanza

? - CC Farts

Gregorio Subicowski Rio Grande

4º. corridas 12.000 M

José Paula CC Farts

Walter Knack - Rio Grande

Eduardo Masla lig CC Farts

5º. corridas 25.000 M

Transfida para 31/07
(nada). Pista?

Empreend. de Resistência?

14.11.22

CYCLISMO

A Liga Cyclista Porto-Alegrense — O cyclismo em uma nova phase de prosperidade

Quem pedala vence, disse o saudoso Valentim de Magalhães fazendo em certa occasião a apologia deste sport, cuja utilidade é por demais conhecida.

Entre nós teve a sua época de glórias, época em que se tornara tão em voga, como actualmente se dá com o remo e o fott ball.

Mas tudo tem os seus dias: das encantadoras festas que há 20 annos nos proporcionaram as extintas sociedades cyclistas União Velocípedica e Blitz sómente nos restam saudosas recordações.

Naquelle tempo, ambas cumpriram com o seu dever, ambas se esforçaram pelo desenvolvimento do cyclismo, que teve entre nós exímios cultivadores.

Cesar Antonello, Luiz Vitale, Carlos Bina, Bertasinho, Jupiter, Friederichs e tantos outros eram nomes que então andavam de moda em boca, nos círculos cyclistas.

Mas depois de tantos triunhos veiu a decadência deste sport a ponto das gloriosas União e Blitz desaparecerem só restando os seus nomes para se ter uma grata recordação do que foram os seus campeonatos e as suas bellas e atraentes excursões cyclistas aos pontos mais pittorescos de Porto Alegre.

Passaram-se annos e não se falou mais em cyclismo.

Eis que de cinco annos a esta parte elle resurge, não com aquele entusiasmo de outr'ora, contudo, todavia um grupo de entusiasta cultivadores.

Fondou-se, primeiramente o Club Cyclista Porto Alegrense, depois o Rio Grandense e por ultimo o Gremio Athletico Cyclista, cuja fundação data de 15 de novembro de 1921.

Fundadas essas tres sociedades, achando-se todas em franca prosperidade, organizou-se a Liga Cyclista Porto Alegrense, cujos fins são todos nobres: congregar os clubs locaes, desenvolver o mais possível o desenvolvimento do sport do pedal e conseguir um terreno onde se possam efectuar as provas.

Agora, a avenida que atravessa o Campo da Redenção tem sido o local escolhido para a realização das corridas e não obstante o local improprio ali não tem deixado de afluir sempre um grande numero de sportmens, muitos dos quais veteranos, donde se conclue que o pedal possue numerosos admiradores.

O Cyclista Porto uma bella bagagem sendo que neste anno premio de honra, nario, em 25 000

Quanto ao Club Grandense foi elle de sportmen resiste de S. João, futebol, apenas 2 annos

Seus fundadores 18 foram:

Luiz C. Felipetto, Felipetto, João E. Felipetto, Antonio Ataliba de Araujo, chmann, José Poyet Klein, Antonio May Gastaldoni, Gustavo brosio Adami, Flor Alfredo Chierembech, Quadrado, Vicente Rui ronyme Fratelli.

O club tem feito diariamente, não só o seu nato que é na distancia metros, bem como corridas que já atingem a 8.

O seu campeão é o Jo Eugenio Felipetto e nato da Liga Cyclista os 2.º e 3.º lugares.

O Rio Grandense, que 71 soios activos e 25 e não se tem limitado ao cyclismo, praticando tambem o pedalismo, que entre cios é muito apreciado.

O Gremio Athletico Cyclista fundado a 15 de novembro de 1921, com o numero de 16 sendo seus fundadores Hugo Heinz, Alvaro, Alvaraldo e José Ely.

Como victorias se podem mencionar: em 2 de abril, curso de 500 metros, ve offerecida a corrida pelo B. Grandense aos tres club Capital, primeiro e terceiro em 6 de agosto, numa corrida de 12 mil metros e instituida C. P. Alegrense, conquistar segundo lugar; finalmente em outubro, numa corrida off pelo G. S. Vencedor, obteve oceiro lugar.

Presentemente o numero de 51 e o Gremi exclusivamente o cyclismo.

Em rapidas linhas regis-
tos, a accão da actual
cultivadores
um delles tem
ma, motivo q
ma noiva e
sport do

CORREIO DO Povo

14/11/1922

17. 10.1935 Liga gaúcha de Ciclismo (fundadores ver livro do Daudt)

Filiados: Club Ciclista Rio Grandeense

LIVRO CACAU: fundador

Club C Esperança

Club C Porto Alegrense

Club C Pelotense - Pelotas

Soc. C. Angola - R grande

Gaúcho e?
gravam
Logo sovobrancos

Filiaram-se depois: C A SIGMA

C C Porto Alegrense

Grêmio de Ciclismo Júpiter

Moto Club Rio Grandeense

C C Estivadores (fundado em 1940)

- dissolvidos

P. Alegre

C C Leopoldense - São Leopoldo

S C SOKOL - Porto Alegre - dissolvidos

Barros

1935, 36, 37 ANTONIO DE OLIVEIRA MARÇAL PESSOA

1938 ABILIO C. DOS SANTOS

1939, 44, 45, 46 e 47 LUIZ MOSCHETTI

40 e 41 JOÃO SELHANE ^{4.3.40 Pone} → 40 vice | Wilson Cardoso
Francisco Henke

? 42 OSCAR EICHENBERG

? 43 FRANCISCO HENKE

1º Campeonato 1936 (dezembro) Velocidade e Resistência
11.10.1936 7º Volta Ciclistica de P. Alegre

CP 2/10/47 pg 13

CP 10/108/47 pg 3 União Veloceísta

CP 5/6/49 pg 5

V. SR DAUDI

pg 152, 153 e
154

1935

Liga Gaucha de Ciclismo

17/10/1935

Club Ciclista Rio Grande

Club Ciclista Esperança

Club Ciclista Porto Alegre

Club Ciclista Pelotas

Sociedade Ciclista Angola - Rio Grande

Club Ciclista Fundadores

?

—

1º Pcs Antônio de Oliveira Marçal Penna. (3 class)

Leônidas Mochetti

Arthur Steffens

General Juliano

Hebrei Gonçalves

Outros filiados:

||| C. A. SIGMA DISSOLVIDO

||| Clube de Ciclismo Juventude

||| Moto Club Rio Grande

||| C. C. Estradão FLAMAR 1940

||| S. C. SOKOL DISSOLVIDO

||| C. C. Leopoldense - São Leopoldo

1927 - 05

Expo no Pelotas - Rio Grande (Aldotas do CC.)

= 3^º fase

FA 1935 - 17/10 Federação Pelotense de Ciclismo e Motocross e S. C. Angola)

FA 1936 1^º Campeonato Velocidade e Pernambucano - Cidade de Pelotas

1936 - 11/10 1^º Volta Ciclística de Pernambuco - Parque Faunística

=

1937 - agosto - FRG Carioca filma-se à CBJ

" Setembro 3^º Volta do Distrito Federal 3^º grande Sibó Nowski
Aldomo Fumim

1938 - maio 1^º Pista 97 → São Leopoldo - PA - Patoeira, Volta da Terra
+ 70 Km

1938 - julho 2^º grande Pista de Resistência Jubileu Dunlop - 85 Km.

= Aldeias Lomanto da Silva (Campeador) Clube C. Esperança

1939 - Setembro 5^º Volta do DF

1940

1941

6^º

7^º

1^º ?
2^º ?

1967 1966 - Inter cap (Velodromo)

1^º JIRGS - Carioca do Sul → Jaguariúna Velocidade Pernambucano

DEERGS MELHOR DO ANO

1967 - Bruno - Alvaro Souza Fe Arroio, Alu. Zanin - José Fabbri Pjz

Caetano Rosa 1972 - Olímpica do Brasil

1976

Velocidade Pernambucano

Sub-Sen. Cult, Dep, Taumiri

1980 = Robson Paulino
Manoel Antônio Ribeiro

João Boaventura Vaz - Bauru

?

) - Triathlon - Frankfurt
- Bicicross
- Mountainbiking

1935 - CP- 13075/20

13/10 - Puros Ciclistas Campeões do Grande Parque

13/10 Campeão da Pedenças - 5 prêmios. Menção em destaque, medalhas e troféus. Medalhas e prêmios

1^a Velocidade (uma volta) 3000m 14 medalhas

1^a 2^o medalha de ouro e 50\$
3^o prata 30\$
4^o bronze 20\$
5^o bronze 10\$

Mansel Dória da Fonseca

Manfredo Richter -

Mansel Gonçalves Oliveira

Georgio Sibicowshi

Ricardo
Pebolos
Ricardo
Pebolos

2^a corrida - Pernambuco (duas voltas) 6000m 25 medalhas

1^o ouro
2^o prata
3^o bronze
4^o bronze

Nilo Varella Rio grande

José Carlos Almeida Pebolos

Paulo Pautz PAlge

Julio Severino PAlge

3^a corrida - Novinhas (4 voltas - 12.000) 10 medalhas

1^o ouro
2^o prata
3^o bronze
4^o bronze

Oscar Halpern Pebolos

Rudi Zamental PAlge

Paulo Pautz PAlge

Ruy Barba PAlge

4^a corrida juniores (8 voltas - 24.000) 8

1^o 1 ouro 50\$
2^o prata 30
3^o prata 10
4^o bronze

José Carlos Almeida Pebolos

José F. Cabral PAlge

José de Oliveira PAlge

Mansel Gonçalves de Azevedo PAlge

5^a corrida Grande Parque (11 voltas - 45.000) 73

1^o ouro 200
2^o prata 100
3^o bronze 50
4^o bronze 30

Manfredo Richter Pebolos

Mansel Dória Fonseca Rio grande (avulso)

Carlos Galvão Pebolos

Taça de Pontos (8, 5, 3, 2, 1)

1^o Club Ciclista Pebolos 37

Rio grande, POA 20

Soc. Ciclista Bianchi PAlge
Rio grande PAlge - 11

4^o Club Ciclista Bianchi POA 5

5 Club Esperança de POA 5

Desembarco

Compromisso de anelhos

Velocidade: - 1.000 metros

<u>Desembarco</u>		
1936	- Gregorio Sibicowsky	1'32"
1937	" "	1'32"
1938	Alcides Lourenço da Silva (canecudo)	1'24"
1939	Joaquim de Oliveira	1'23" 4/5
1940	Alcides Lourenço da Silva (canecudo)	1'22" 4/5
1941	Alcendino Teixeira	1'23" 4/5
1942	Alcides Lourenço da Silva	1'12" 1/10
1943	Carlos Montagna	1'16"
1944	Bernardo Heidner	1'12" 5
1945	" "	1'12" 5
?	1946 -	

Resistência - 100 quilometros

1936	- gregorio sibicowsky	3° 32' 31" 8/10
1937	" "	3° 23' 23"
1938	Alcides Lourenço da Silva (canecudo)	3° 05' 45"
1939	Joaquim de Oliveira	3° 05' 40"
1940	Rudy Gilbert	3' 14' 36"
1941	Arcelino Porto Alegre	3° 10' 15
1942	Alcides Lourenço da Silva (canecudo)	3° 16' 43" 2/10
1943	Sidney Rosa	3° 33' 19"
1944	Bernardo Heidner	3° 24' 14' 2
1945	Carlos Montagna	2° 57' 20" 2
1946	Nei Collim	3° 04' 20"

1947- 10/08 C.Povo - GASTON HASSLOCHER MAZERON PG 3

"A FOTO REPRODUZ O PAVILHÃO DO VELOCÓDROMO DA
UNIÃO VELOCÍPEDICA, IMPORTANTE SOCIEDADE
CICLISTA QUE AQUI EXISTIU, E QUE O FEZ
INAUGURAR NO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1899.
POSSUÍA MAGNÍFICA PISTA TODA CONSTRUIDA
COM CIMENTO E A SUA ILUMINAÇÃO A GÁS PARA
AS CORRIDAS NOTURNAS, QUE ERAM REALIZADAS
NO VERÃO."

Apresentação

an Porto Alegre
do arquiteto

O ciclismo-recreação e o ciclismo-esporte surgiram ~~no Estado~~ em fins do século XIX, mais precisamente em 1895 e 1897. A evolução foi sensacional e contagiente atingindo Pelotas, Rio Grande e outras cidades. O interesse pelas corridas, desafios, excursões e campeonatos eram crescentes, ~~pois~~ em 1900 o ciclismo dividiu ~~ja' havia os velodromos~~ com o remo, a ginástica e o tiro o interesse dos desportistas ~~e do público em geral que lotava os velodromos~~.

Esta evolução foi interrompida ~~depois~~ inexplicavelmente, e em poucos anos a decadência era evidente ~~entretanto~~ com o fechamento dos velódromos.

~~entretanto~~ Novos ciclos favoráveis ocorreram com a fundação de diversos clubes, ~~ou~~ departamentos especializados, da Liga Cyclista Porto Alegrense, da Liga Gaúcha de Ciclismo e da Federação ~~da~~ Rio Grandense de Ciclismo e Motociclismo.

Além de provas em estradas, foram disputadas corridas no Campo da Redenção e Campeonatos Gaúchos de Velocidade e Resistência, além de Campeonatos Brasileiros.

~~entretanto, a falta de um velódromo representava o maior obstáculo para a afirmação e o progresso do ciclismo em Porto Alegre e demais cidades do Rio Grande do Sul.~~

A realização de corridas promocionais, da Volta da Cidade, de provas infantis e juvenis das competições dos Jogos Intermunicipais, representaram novos incentivos ao ciclismo.

A partir de 1967, ciclistas gaúchos passaram a ~~receber~~ ^{disputar} o Troféu Destaque do Ano, sem dúvida um estímulo à melhor qualificação dos competidores.

Mais recentemente, surgiu uma nova modalidade de ciclismo ~~o~~ bicicross, com muitas dificuldades para os participantes e grande atração para os assistentes.

Contudo, ~~mesmo~~ o idealismo dos dirigentes, ciclistas e treinadores enfrenta ~~uma~~ barreira intransponível ~~à~~ a falta de um velódromo, tão sonhado e reivindicado há várias décadas. ~~assim, ressalta o maior obstáculo para o ciclismo gaúcho.~~

Esta síntese histórica do ciclismo no Rio Grande do Sul e esta monografia ~~representam~~ ^{sa} uma homenagem à todos que lutaram e continuam lutando pela reafirmação e consagração populares deste tradicional e empolgante esporte olímpico em nosso Estado.

Henrique Licht

3º fase Centurion Fazendinha

1935 - 17/10 Sod - Liga ~~Centro de Fod~~ ^{Centro de Ciclismo}

Ver

1937, 1939 ¹⁰⁰ ~~1941~~ - 5º 6º e 7º Volta do ST

4º fase 1960

= 1966 Velodromo na Ilheus.

1967 1º pris

1967 DCE

1972 Maynáde Exposito

PRIMITIVOS

1976 ^{23 e 24} Volta CNE

1980 Sub Santos

1990 Jaw-Bow Var - Brasil

- Triatlo - Iron Man e Iron Woman

Natação
Ciclismo
Atletismo

- Brasileiro - Federação de Bicicross

- ~~Proibidos~~
Novas competições - Mountain bike

Velodromo em Tagana

30-
1º Nen para Camela (Restaurante)
65-67 (MD) - René Resende Silveira

24/5/72 - Presidente - prédio Jardim
julho 96 - Shopping Vila (Presidente Jardim)

Presidente Rogério
Vice Flávia e colaborador

Ciclismo em Novas curritas

Montain bike

cross country (fechado)

down hill - descida de montanha

maratona - estradas de terra batida - long distâncias

Tipos de bicicleta

Ciclismo

Campeonatos Brasileiros

12/1938 Porto Alegre - Confed. Bras. de Desporto

Velocidade 1.000 metros - Aládes Lourenço da Silva (Campeão)

Resistência 100 quilômetros - Gregorio Sibicovsby

1938

1^a Volta Caxias - Porto Alegre -
Vencedor Rudi Eilert 5° 22' 45"

1927

05/1927 - Excursão Pelotas - Rio Grande (vítimas do CC Pelotense
e SCC Angola)

1936 - 1^o Campeonato da Federação - Velocidade e Resistência

11/10/1936 - 1^o Volta da Cidade de Porto Alegre

108/1937 - FRGCM filiou se à CBD.

09/1937 3^o Volta do Distrito Federal
3^o lugar - Gregorio Sibicovsby

05/1938 Rodovia - 1^o Praia Folha da Farde - Porto Alegre -
São Leopoldo - Porto Alegre.

07/1938 - 2^o grande Prova de Resistência Jubileu Dunlop -

85 quilômetros -
Vencedor - Aládes Lourenço da Silva - Clube Esperança
Campeão

09/1939 - 5^o Volta do Distrito Federal

1940 - 6^o Volta do Distrito Federal 2^o lugar?

1941 7^o Volta do D. Federal 1^o ?



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Reconhecido de utilidade pública por Decreto Federal nº 4373, de 24 de novembro de 1921, Decreto Estadual nº 16.565, de 15 de abril de 1964 e Municipal de Porto Alegre nº 2464, de 10 de dezembro de 1962

Porto Alegre, 07 de janeiro de 2004.

Ilmo. Sr.
Henrique Licht

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul agradece sua doação
do(s) Livro(s):

- “Ciclismo no Rio Grande do Sul (1869-1905)”.

Gratos

✓ min
Prof. Gervásio Rodrigo Neves
Presidente



**BIBLIOTECA J. ALOYS FRIEDERICHs
DEPARTAMENTO DA PASTA CÍVICO-CULTURAL**

Ao Sr. Henrique Licht

Porto Alegre, 10 de dezembro de 2003

**Agradecemos o recebimento
do livro *Ciclismo no Rio Grande do Sul 1869-1905*, gentilmente
doado à nossa biblioteca.**

**Este gesto contribuí de forma
concreta para o enriquecimento de nosso acervo e na formação de uma
sociedade leitora, compromisso social ao qual estamos aliados em nosso
trabalho.**

Atenciosamente.

Leila Günther Sfoggia
Leila Günther Sfoggia CRB 10/909
Coordenadora do departamento

Dr. Licht, aproveitando o ensejo, mato a saudade com a minha velha machyna de dactilografia.

Peço licença para tecer algumas considerações;

X P. 46/47 - A 5a. corrida de 5.000 metros foi percorrida no tempo de 9m e 19s.

A 6a. corrida de 2.000 metros, também foi percorrida no tempo de 4m 19s.

X P. 71 - 3º Para o caso de se paresentarem ?...

p. 88 - Telegrama de Rio Grande -

Menciona o Hermann (de Pelotas) em segundo. Pergunto é da mesma pelagem do nosso Paulo Herrmann? se form bem que eu desconfiava. Finalmente, poderias me informar qual o grau de situação animal que os separam.

X p. 95 - No 2º páreo foi vencedorrio-granense...?

p. 162 - em 14.05.1905, foi realizado um jogo de futebol, entre os athletas da União Velopedica e atletas do Grêmio F.B.P.A, Pergunto, qual o resultado desse match de foot-ball ?.

Dr. Licht, li e gostei vou recomendar a leitura em todos os sentidos, estou aguardando o próximo Capítulo 1906 até nossos dias.

Obs.: Tendo em optica um problema no joelho direito, peço desculpas pelos erros de caligrafia, flexeção, concordância nominal verbal ou grammatical, bem como erros de vírgula, e de asseptos, a propósito vai ai alguns...;;;;:::::????,,,,"", assim o Dr. poderá ajustá-los nos lugares que achares mais convenientes.

Atenciosamente
Bica FA nº 1.

Bica

04/12/2003 J. B. B.

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2002.

Doutora Wrana Panizzi
Magnífica Reitora da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Reitoria
Nesta Capital.

Magnífica Reitora.

Pelo presente, estou propondo a constituição de um Grupo de Trabalho, integrado por representantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Ministério do Esporte e Turismo, da Secretaria Estadual de Turismo e Esporte, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da Federação Gaúcha de Ciclismo, para conjugar esforços no sentido de viabilizar a construção de um VELÓDROMO na Capital do Estado.

Ocorre que o ciclismo foi um dos esportes pioneiros e dos mais praticados no Rio Grande do Sul, sendo que em fins do século XIX, já eram disputados desafios e corridas, além de excursões em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Cachoeira e outras cidades.

Porto Alegre teve quatro velódromos, inaugurados em:
30/01/1898 – UNIÃO VELOCIPÉDICA, no Prado Independência;
04/09/1898 – RADFAHRER BLITZ, nos Navegantes;
19/11/1899 – UNIÃO VELOCIPÉDICA, no Campo da Redenção e
11/03/1900 – BRIGADA MILITAR, 3º Batalhão, no Cristal.

Os primeiros campeonatos estaduais de ciclismo foram disputados em Porto Alegre:

29/05/1900 – Velocidade, promovido pela União Velocipédica e
19/11/1902 – Resistência, organizado pela Blitz.

No decênio de 1940, época de grande prestígio e destaque ciclísticos, os atletas gaúchos conquistaram brilhantemente campeonatos brasileiros de velocidade e de resistência.

As competições e treinamentos eram realizados ao redor do Campo da Redenção (Parque Farroupilha), nas ruas e estradas, sendo lembrados inúmeros acidentes graves. Após estes trágicos acontecimentos, aumentavam as propostas e tentativas de construção de um velódromo, destacando-se as da União Cívica das Entidades Amadoristas – UCEA, em fins do decênio de 1950.

Após a realização brilhante da UNIVERSÍADE/63, surgiu um movimento pró-velódromo no bairro INTERCAP, apoiado por muitas autoridades, políticos e desportistas, entretanto, depois de alguns anos de promessas, a iniciativa fracassou.

Em maio de 1965, o recém instalado Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul – DEERGS, realizou na sede da Associação Riograndense de Imprensa – ARI, uma reunião com as lideranças do

esporte gaúcho (mais de 120 presentes), para definir as três obras prioritárias, sendo a decisão unânime: conclusão do Autódromo de Tarumã em Viamão (decisão do Governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti), a Raia de Remo e o Velódromo, ambos em Porto Alegre. As duas primeiras foram concluídas, entretanto, passados 37 anos, o Velódromo ainda aguarda “padrinhos” idealistas e influentes.

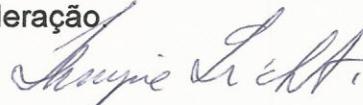
No início do decênio de 1980, foi anunciado e construído pela Secretaria Municipal de Esportes, um velódromo no Parque Marinha do Brasil, vizinho ao Arroio Dilúvio (Avenida Ipiranga). Lamentavelmente, era um “velódromo recreativo”, sem condições técnicas para ser usado em competições e treinamentos.

Em 2002, o Rio Grande do Sul é o único dos Estados do Brasil, com extraordinário potencial atlético e tradição esportiva, que não tem velódromo. Julgo desnecessário efetuar considerações sobre as incontáveis vantagens da prática do ciclismo, recreativo e competitivo.

Creio, que conjugando esforços entre parceiros de tamanha expressão, é bastante válida esta nova tentativa para a construção do sonhado e imprescindível VELÓDROMO em Porto Alegre, para a difusão e a consolidação dessa modalidade olímpica.

Agradeço o interesse e as determinações de Vossa Senhoria com relação a presente proposição, e valho-me da oportunidade para reafirmar sentimentos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,



Henrique Licht



Avenida lotada: os ciclistas percorreram 15 quilômetros e pedalaram durante quase duas horas

Passeio ciclístico reúne 70 mil

Dia de sol fez com que paulistano acordasse cedo e se animasse a andar de bicicleta

Cerca de 70 mil pessoas, de acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), participaram ontem pela manhã da 17º Passeio Ciclístico da Primavera, promovido pela Secretaria Municipal de Esportes. Os ciclistas saíram do Obelisco do Parque do Ibirapuera às 9h15 e percorreram um trecho de 15 quilômetros. A caravana seguiu pelas Avenidas Pedro Álvares Cabral, Rubem Berta, Miruna e Alameda dos Nhambiquaras, retornando pela Rubem Berta ao Obelisco por volta de 11 horas. A CET bloqueou o tráfego nas ruas transversais ao longo do percurso das 7h40 às 12

horas.

O dia ensolarado e o calor de 28 graus contribuíram para que o paulistano acordasse cedo e se animasse a tirar a bicicleta da garagem. O estudante Alexandre Ricardo Rachid, de 20 anos, morador da Cohab-Itaquera, saiu de casa às 6h30 com destino ao Ibirapuera. Ele e o amigo Wellington Rogério da Silva, de 26 anos, foram para o parque de bicicleta. "Estamos acostumados, já pedalamos 135 quilômetros num dia para ir de Itaquera a Boracéia, no Litoral Norte", contou Rachid.

O empresário Hamilton de Oliveira, de 43 anos, também saiu cedo de casa, em Santo André, para levar o filho Douglas, de 12 anos, e o sobrinho Antônio, de 15 anos, ao Ibirapuera. "A idéia de se fazer o passeio é muito boa, mas eu lamento que o paulistano seja com-

petitivo até nos momentos de lazer", disse Oliveira. "Alguns garotos acham que estão participando de alguma corrida e praticamente passam por cima dos meninos menores."

O comerciante Edgar Esteves, de 33 anos, também tinha motivos para se queixar, mas preferia manter o bom humor. Esteves vestiu uma camisa estampada florida e decorou a garupa de sua bicicleta importada com um arranjo floral para saudar a chegada da primavera, mas o pneu traseiro da bike furou antes da metade da volta. "Tive que pegar carona no caminhão da organização do passeio", contou Esteves. Marcos Mota, de 30 anos, completou a volta pedalando sobre uma única roda. Ele lidera uma equipe de "monociclistas" de Franca que participa de exibições em todo o Estado.

1972 - Olimpíada do Executivo (Brasília - Guanabara) Fischer
Seminário da Ideia do Brasil

7 04/05 Cavis (af) Restauración egyp 4 x 100 quilates

07/05 *Cirs. cap. Rest. midviral*? 200 gutöhr
Mutillae, cap. Rest. midvidi 80 gutöhr

1976

1976
23^{er}
24/10 - Volta Ciclística de Porto Alegre, ^{realizada} ~~organizada~~
pela Fed. Rot. g. de Estivais e Motociclistas, promovido da C.M.
zonais bairros Calder, Júlio e Palmeira da da Festa
Municipal de Eduardo a Cunha e Brindes calor
23/10 - Parque Moinhos de Vento - 15 horas - ~~permane~~
30 quilômetros - 15 horas - Saida e chegada na Praia da

23/10 - Parque Monturos - 30 quilômetros
24/10 - Rua de Porto Alegre - Saida e chegada na Praia
João Pessoa - 77,5 quilômetros

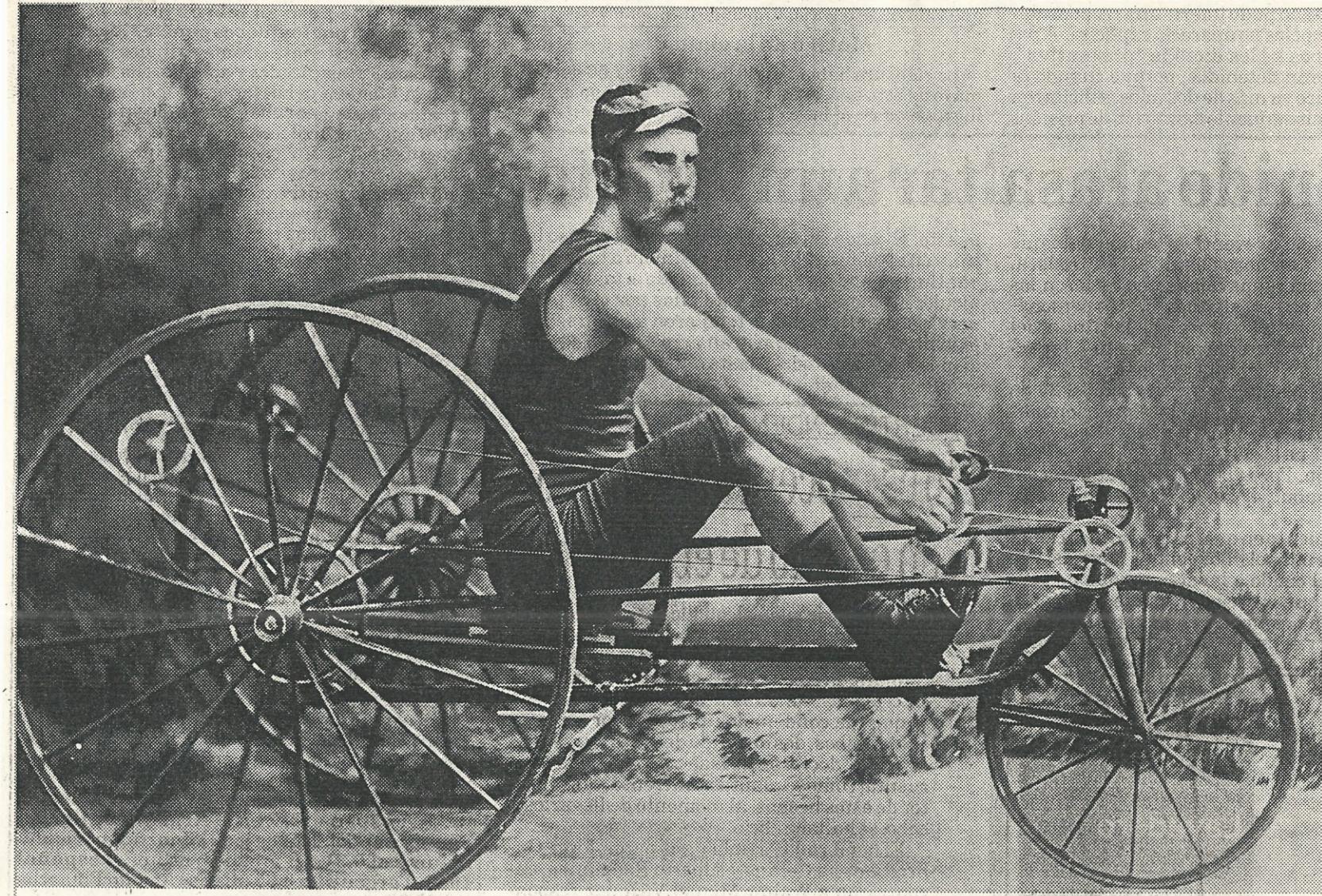
Quando foi inventada a bicicleta? (Luciano Silva - Porto Alegre)

O celífero (foto), o que alguns historiadores consideram o mais antigo ancestral da bicicleta, foi construído pelo conde francês Sivrac, em 1790. Tratava-se de um pedaço de madeira ligado por duas rodas, mas que não podia ser dirigido, pois a roda dianteira era fixa. Anos mais tarde, em 1816, o aristocrata alemão Carl Friedrich Ludwig Christian, barão Drais von Sauerbronn, inspetor florestal e inventor nas horas vagas, foi o primeiro a construir um biciclo dirigível, que ficou conhecido como draisiana.

Em 1839, um humilde ferreiro do interior, o escocês Mac Millan, criou pedais que, ligados por barras de ferro ao eixo da roda traseira, movimentavam o velocípede. Sem vocação para os negócios, deixou o veículo de lado.

No ano de 1861, o francês Pierre Miechaux voltou a construir bicicletas com pedais, dessa vez adaptadas à roda da frente. Ao contrário do escocês, Pierre e seu filho levaram a invenção a público e fundaram a primeira fábrica de bicicletas do mundo. Por volta de 1865, eles já estavam produzindo cerca de 400 por ano.





Ciclistas pedalam nus em Porto Alegre

ZERO HORA - 11/03/2013

Mostrar a fragilidade de seus corpos e pedir mais respeito no trânsito.

Foi com esse intuito que um grupo de ciclistas pedalou sem roupa - ou quase isso - na tarde de sábado, na Capital.

A concentração dos participantes, que ocorreu às 18h, deixou o Largo Zumbi dos Palmares, na Cidade Baixa, lotado de curiosos e simpatizantes da causa. De lá, os ciclistas seguiram até o Largo Glênio Perez, no Centro Histórico, onde fizeram uma manifestação em frente à prefeitura.

A *Pedalada Pelada de Porto Alegre* (em português, *Passeio Mundial dos Ciclistas Sem Roupa*) reuniu centenas de ciclistas e integra a

campanha mundial *World Naked Bike Ride*. O evento ocorreu simultaneamente em Florianópolis, São Paulo e em outras cidades da África do Sul, Austrália, Argentina e Chile.

A nudez não era obrigatória para participar da ação, e muitos ciclistas optaram por usar apenas poucas peças de roupa ou pintar seus corpos. Divulgada nas redes sociais, o código de vestimenta da pedalada seguia o slogan tão nu quanto você ousar.

- A ideia é pedalar em prol de mais direitos no trânsito, e para o motorista entender que não somos o inimigo dele, que somos seres humanos também - explicou o empresário Eduardo Macedo, 25 anos, é dono de uma loja de venda e conserto de bicicletas.

ZERO HORA - 11/03/2013



EMILIO PEDROSO

Intenção de quem participou foi pedir mais respeito no trânsito

Luto no ciclismo brasileiro

*ZERO HORA
16/3/13*

O ciclista profissional Hailton Pereira da Silva, 48 anos, conhecido como Ceará, morreu por não resistir aos ferimentos após ter sido atropelado enquanto treinava, na cidade de Bauru (345 km de São Paulo). Segundo a Federação Paulista de Ciclismo, o acidente aconteceu na rodovia comandante João Ribeiro de Barros, próximo à divisa entre Bauru e o município de Pederneiras. Ceará pedalava no acostamento e foi atropelado por um Fiat Strada. O veículo, segundo polícia rodoviária, era conduzido por um rapaz de 19 anos. Já a ciclista Clemilda Fernandes, melhor brasileira no ranking mundial de estrada, saiu na manhã de ontem da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Santa Isabel, de Goiânia. Ela estava internada desde a tarde de quinta-feira, depois de ser atropelada por um caminhão enquanto treinava numa rodovia da capital goiana.